BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • JANEIRO DE 1949 • N.º 263

Publicidade neste Boletim

PREÇOS

Páginas de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1 página	1.800,00
	½ "	800,00
	¼ "	500,00
Páginas de texto	1 página	1.000,00
	½ "	600,00
	¼ "	400,00

Para repetições, preços a combinar

Tratar: Largo da Misericórdia, 24, 3.º — Tel.: 2-8357, com o redator-chefe.

——::——

Os agentes autorizados são portadores de apresentação.

AVISO — *Deixou de ser nosso agente de publicidade o sr. Julio C. Farias.*

// Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV | JANEIRO DE 1949 | Número 263

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

- A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
- O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
- Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
- O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
- O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
- Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
- Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
- Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
- Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
  - I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
  - II — O Milho — G. P. Viégas
  - III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
  - IV — Feijão — N. A. Neme
- Culturas subsidiárias na fazenda de café:
  - I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
  - II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
- A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
- Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
- Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
- Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
- A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
- Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arábica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracaí, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presídente Vendeslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabí, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guaraci, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Munícipios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

DEZEMBRO DE 1948

O mês de Dezembro, devido ás festas de fim de ano, sempre foi mais calmo que os demais, quanto aos negócios.

E para não fugir a essa praxe, os trabalhos iniciais do mês foram bastante reduzidos, notando-se mesmo ligeira diminuição nas ordens de compras dos centros consumidores.

Com referência ao movimento do disponível nos primeiros dias do mês, foi o mesmo mais uma vez perturbado pela notícia dos decantados cafés do D. N. C..

O Snr. Ministro da Fazenda, solicitou autorização do Presidente da República, para venda do estoque daquela autarquia. Essa notícia como sempre aconteceu e sempre acontecerá até final liberação daqueles cafés, produziu retraimento no mercado e baixas nos diversos setores de atividades. Mais tarde, com a resposta governamental, mandando ouvir as partes interessadas, nesse caso o Comércio e a Lavoura, o mercado voltou a normalidade, sem todavia, demonstrar grande atividade.

Durante todo o mês o mercado conservou as mesmas características iniciais, nada apresentando de melhor no transcorrer de Dezembro.

O movimento estatístico do mês de Dezembro foi o seguinte :

Entradas durante o mês	1.010.362	sacas
Entradas desde 1.º de Julho	5.856.833	"
Embarques durante o mês	990.956	"
Embarques desde 1.º de Julho	5.942.540	"
Existência em 31/12/1948	2.128.582	"

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

Café Disponível

Durante o mês	680.416	sacas
Desde 1.º de Julho	4.743.859	"

Cafés em Conhecimento ou por Embarcar

Durante o mês	33.407	"
Desde 1.º de Julho	166.939	"

Cafés a Faturar na Chegada

Durante o mês	20.752	"
Desde 1.º de Julho	63.501	"

Entregas Diretas

Durante o mês	214.750	"
Desde 1.º de Janeiro	1.761.000	"

Exportações brasileiras em 1948
O CAFÉ

Ennio e J. Testa

Em 1948, o Brasil exportou 4.658.408 toneladas de mercadorias, contra 3.781.453 em 1947 ; e, em valor, Cr$ 4.696.874.000,00 em 1948, contra Cr$ ..... 21.179.413.000,00 em 1947. Houve, pois, um aumento de 876.955 toneladas e Cr$ 517.461.000, de um ano para outro.

O que se verifica desde logo é que o aumento na tonelagem não correspondeu ao crescimento em valor. Isso aconteceu porque os altos preços das mercadorias entraram a declinar, principalmente nos Estados Unidos, onde vários artigos, principalmente os cereais, apresentaram apreciáveis baixas nos últimos tempos.

O preço da nossa tonelada exportada caiu, por conseguinte, nos últimos tempos, ao contrário do que nos aconteceu durante muitos anos a fio, em que a subida foi contínua.

Vejamos, por exemplo, a progressão dos preços de nossa tonelagem exportada, que foi a seguinte de 1938 a 1945 :

VALOR DA TONELADA EXPORTADA

Ano	Em Cruzeiros, por tonelada
1938	1.295
1939	1.342
1940	1.533
1941	1.903
1942	2.818
1943	3.237
1944	4.015
1945	4.083

O aumento, nesse período, foi, como se vê, de 45%.

Nos dois anos subsequentes — 1946 e 1947, a ascensão ainda continuou :

	Em Cruzeiros, por tonelada
1946	4.977
1947	5.601

Mas em 1948, começou a processar-se o declínio :

	Em Cruzeiros, por tonelada
1948	4.658

Poder-se-ia argumentar que o valor da tonelada importada também começou a decrescer em 1948. A queda foi, entretanto, ainda pequena, conforme adiante iremos verificar.

VALOR DA TONELADA IMPORTADA

	Em Cruzeiros, por tonelada
1938	1.057
1939	1.172
1940	1.145
1941	1.362
1942	1.546
1943	1.838
1944	2.082
1945	2.008
1946	2.574
1947	3.183
1948	3.086

A subida, até 1945, fôra apenas de 90%, em confronto com o valor da tonelada exportada, que havia sido de 215% no mesmo período, como vimos acima. Entretanto, a ascensão foi bem grande a partir dessa data.

Esperamos que, a partir de agora os reajustamentos se processem especialmente sobre os preços da importação, se bem que os da exportação ainda sejam passíveis, também, de declínio, pois a produção nacional é conseguida em base elevada, devido à falta de apuramento técnico e ao elevado preço da mão de obra.

* * *

Há, todavia, um fato auspicioso no confronto entre 1948 e 1947, apesar dessa depreciação relativamente grande no valor da tonelagem exportada. É o que se refere ao aumento, puro e simples, da tonelagem global enviada para o exterior, a qual subiu de um ano para outro em 876.955 toneladas, como vimos. Quer isso dizer que a capacidade produtora do país conseguiu, apesar dos pesares, remeter aos mercados externos, em 1948, mais 23,70% que em 1947. É interessante a constatação desse fato, porquanto estamos inclinados a acreditar que é bem pequeno o crescimento de nossa produção, havendo não poucos que afirmam ter ocorrido mesmo decréscimo, nos últimos tempos, ou pelo menos um crescimento que não condiz com o da nossa população.

Foram os seguintes os totais de nossa exportação em 1948, comparados com os de 1947 :

EXPORTAÇÃO DE JANEIRO A DEZEMBRO

Segundo as grandes classes

TONELADAS

	1947	1948
Animais vivos	128	304
Matérias primas	1.784.784	2.304.479
Gêneros alimentícios	1.951.064	2.319.706
Manufaturas	45.477	33.919
Total	**3.781.453**	**4.658.408**

Cr $ 1.000

	1947	1948
Animais vivos	3.002	6.726
Matérias primas	8.259.003	7.985.052
Gêneros alimentícios	11.287.146	12.992.558
Manufaturas	1.630.262	712.538
Total	**21.179.413**	**21.696.874**

Em todas as grandes classes, com excepção das manufaturas, aumentou a tonelagem exportada. Coube o predomínio às matérias primas, com 519.695 toneladas a mais, durante o biênio, seguindo-se-lhes os gêneros alimentícios, com o acréscimo de 368.642 toneladas.

Relativamente aos principais artigos exportados, foi a seguinte a exportação dos dez principais, em 1948 :

EXPORTAÇÃO EM 1948

Segundo os produtos principais

	Toneladas	Cr$ 1.000
Café em grão (17.492.313 sacas)	1.042.540	9.018.504
Algodão em rama	258.703	3.384.997
Cacáu em amêndoas	71.681	1.065.884
Pinho	572.031	811.492
Peles e couros	63.462	763.023
Arroz	212.643	740.811
Açúcar	361.277	691.574
Tecidos de algodão	5.638	480.069
Mamona	163.515	439.715
Cêra de carnaúba	9.292	285.738
Outros produtos	1.890.626	4.015.007
Total	**4.658.408**	**21.696.874**

E, nesses 10 principais artigos, eis as variações que apresentaram para mais ou para menos, no ano passado, em confronto com o de 1947:

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS ARTIGOS

+ ou — em 1948 do que em 1947

		Toneladas		Cr$ 1.000
Café em grão (+ 2.662.260 sacas)	+	159.736	+	1.63.465
Algodão em rama	—	26.770	+	308.792
Cacáu em amendoas	—	27.360	+	18.153
Pinho	+	71.036	—	29.097
Peles e couros	—	11.766	—	239.674
Arroz	—	5.780	+	58.287
Açúcar	+	299.721	+	470.933
Tecidos de Algodão	—	11.040	—	772.518
Mamona	—	5.033	—	179.187
Cêra de carnauba	+	904	—	98.041
Outros produtos	+	433.287	—	283.652
Total		867+.955	+	517.461

Desse quadro se verifica que os dois únicos produtos que conseguiram apresentar melhoria na tonelagem e no valor, relativamente a 1947, foram o café açúcar. Aliás, foram eles os dois únicos dos grandes artigos de exportação que conseguiram, pelo menos em S. Paulo, melhorar sua produção nos últimos tempos.

* * *

Relativamente ao café, nossas exportações foram as seguintes, em 1948, por portos de procedência e países de destino, confrontadas com iguais dados de 1947:

Exportação Brasileira de Café

POR PAISES DE DESTINO — ANO CIVIL

Em sacas de 60 quilos

	1947		1948
ÁFRICA:		**ÁFRICA:**	
Egito	118.655	Egito	65.964
Líbia	923	Marrocos Francês	5.215
Marrocos Francês	8.333	Moçambique	190
Moçambique	135	Sudão Anglo Egipcio	89.695
Sudão Anglo Egipcio	5.079	Sudoeste Africano	1.595
Sudoeste Africano	1.035	Tânger	21.136
Tânger	51.564	União Sul Africana	99.928
União Sul Africana	71.070	**Soma**	**283.723**
Soma	**256.794**		
ÁSIA:		**ÁSIA:**	
Chipre	4.233	Bahrein (Ilhas)	1.498
Filipinas	2.900	Chipre	62.485
Iraque	500	Coveite	3.332
Malásia Britânica	2.000	Filipinas	84.475
Palestina	10.791	Hedjaz	795
Síria	2.020	Iraque	111.561
Transjordânia	61.074	Palestina	270
Turquia Asiática	25.201	Transjordânia	9.701
Soma	**108.719**	Turquia Asiática	8.880
		Soma	**282.997**

	1947
AMÉRICAS:	
Argentina	618.837
Canadá	148.121
Chile	132.241
Cuba	11.358
Curacáo	1.085
Estados Unidos	9.754.708
Paraguai	7.745
Uruguai	47.591
Soma	10.721.686
EUROPA:	
Alemanha	330
Áustria	78
Belgo-Luxemburguêsa U.E.	809.996
Dinamarca	214.700
Espanha	500.009
Finl ndia	68.821
França	410.866
Gibraltar	34.342
Grã-Bretanha	281.823
Grécia	25.677
Holanda	242.609
Hungria	1
Islândia	15.190
Itália	178.695
Malta	5.314
Noruega	23.258
Pol nia	22
Portugal	411
Birm nia	500
Suécia	541.857
Suíça	74.666
Tchecoslováquia	84.057
Trieste	15.220
Turquia Européia	71.897
Vaticano	89
Soma	3.600.428
Total geral	14.687.627

	1948
AMÉRICAS:	
Argentina	701.835
Canadá	328.859
Chile	156.398
Curacáo	400
Estados Unidos	11.726.331
Paraguai	7.238
Uruguai	63.674
Soma	12.984.735
EUROPA:	
Alemanha	174.712
Áustria	2
Belgo-Luxemburguêsa U.E.	1.071.182
Dinamarca	213.229
Espanha	43
Finl ndia	48.114
França	24.902
Gibraltar	33.045
Grã-Bretanha	1.026.812
Grécia	105.559
Holanda	84.159
Hungria	1
Itália (Ilhas Mar Egeu)	166
Isl ndia	5.651
Itália	400.790
Iugoslávia	24.834
Malta	69.191
Noruega	141.753
Portugal	601
Suécia	279.418
Suiça	108.015
Tchecoslováquia	15.456
Trieste	87.044
Turquia Européia	26.171
Vaticano	8
Soma	3.940.858
Total geral	17.492.313

POR PORTOS DE PROCEDÊNCIA

	1947
Santos	9.772.999
Rio	2.901.353
Vitória	544.689
Paranaguá	1.176.835
Bahia	51.030
Recife	45.604
Angra dos Reis	195.117
Total geral	14.687.627

	1948
Santos	11.222.875
Rio	3.869.311
Vitória	906.695
Paranaguá	1.164.077
Bahia	77.449
Recife	56.763
Angra dos Reis	194.643
Florianopolis	500
Total geral	17.492.313

Houve, como se vê, um sensível aumento, de 2.804.686 sacas, de 1947 para 1948. Entretanto, êsse aumento se processou em sua maioria para os Estados Unidos, que importaram a mais, do Brasil, em 1948, 1.971.623 sacas.

O aumento nas exportações para a Grã-Bretanha foi também considerável, e compensou a diminuição verificada em alguns países da Europa, entre os quais a Espanha, que teve grande redução.

Aumentaram substancialmente as vendas para o Canadá e cresceram também apreciàvelmente para a Argentina.

De outra parte, as vendas para a Holanda e Suécia decresceram bastante, aumentando as da Noruega e Grécia. As da Itália aumentaram muito, reduzindo-se quase a zero as da França.

Essas estranhas alterações de um ano para outro, na compra de um produto que não é novidade, mas, ao contrário, tem já sua clientela certa, mostra o curioso aspecto atual do comércio internacional, sujeito a licenças, obtenção de câmbio, planos e contingenciamentos os mais diversos, reajustamentos e competições as mais variadas.

Um fato auspicioso é o reaparecimento da Alemanha no mercado cafeeiro direto, onde ela chegou a ocupar, antigamente, uma posição de grande importância. Dizemos no mercado **direto** porque, indiretamente, as zonas inglesa, americana e francesa da Alemanha já vinham comprando através da Holanda e da Bélgica, e mesmo as elevadas importações pela Inglaterra, nos últimos tempos, devem ter em grande parte aquele destino.

Os países situados total ou parcialmente atrás da cortina de ferro acabaram, pràticamente, com as suas importações, a não ser a Finlândia, Iugoslávia e a Tchecoslováquia, esta com a sensível redução de 84.057 para 15.456 sacas. Os outros, ou nem aparecem como a Polônia, Rumânia, Estônia, Letônia, Lituânia, Bulgária, ou aparecem com quantidades irrisórias, como a Hungria (1 saca) e Áustria (2 sacas).

A nossa exportação cafeeira, em 1948, quase bateu o recorde de todos os tempos. Realmente, se examinarmos o total de nossa vendas de café, desde os seus primórdios, encontraremos as seguintes grandes exportações :

Em 1915 .... 17.061.398 de sacas
„ 1931 .... 17.805.872 „ „
„ 1938 .... 17.112.524 „ „
„ 1948 .... 17.492.313 „ „

Nessas condições, a exportação cafeeira de 1948 sómente ficou abaixo da de 1931, e isso mesmo por pouco mais de 300.000 sacas, cabendo notar, todavia, que aquele era um ano normal, dentro de um largo período de paz, enquanto que êste é um ano imediatamente depois de uma guerra de amplas e graves repercussões econômicas.

As deduções que se tiram, consequentemente, de todos esses fatos, são que o ano de 1948 deve ser considerado auspiciosamente sob o ponto de vista das nossas exportações, principalmente cafeeiras.

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

(continuação) VI **Rogério de Camargo**

O tecto de sombra e as perdas de água pela transpiração

Segundo Augusto Chevalier, um hectare cultivado com café, a céu aberto, poderá consumir cerca de 30.000 litros de água pela transpiração, num dia excessivamente, quente, o que corresponde a 3 litros de água por metro quadrado. Ocupando cada cafeeiro cerca de 12 metros quadrados, o consumo de água exigido pela planta é de 36 litros. Á sombra, essa perda é indiscutìvelmente menor, não chegando talvez a metade desse quantum, devido ao ambiente fresco do tecto florestado, e da maior umidade relativa do ar, pois é sabido que a aceleração da perda dágua pela transpiração é proporcional á secura do ar, á elevação da temperatura, ás correntes de ventos, etc.

Entretanto, a perda por transpiração obedece ás próprias necessidades de produção, pois sem ela não ha o fenômeno da síntese orgânica e nem o cafeeiro poderia florescer e frutificar. O veículo da assimilação, é, pois, a água. É ela que arrasta os elementos nutritivos do solo, no complexo solúvel, até a absorção pelas raíses, integrando-os depois á própria seiva ascensional que chega às folhas onde é elaborada por vários fenômenos de síntese. É neste orgão que se verifica a transpiração, ou seja a perda por evaporação de uma grande quantidade de água obsorvida, afim de dar vasão á bomba de sucção formada pelos bilhões e bilhões de pêlos absorventes das raíses. Esta sucção permanente é resultado do fenômeno da **pressão osmótica,** capaz de elevar a seiva aos extremos das mais agigantadas das árvores, na superfície de cujas folhas constata-se a evaporação, retornando então a seiva elaborada aos diversos outros orgãos onde vai ocupar os tecidos em formação ou então fazer parte da elaboração das reservas vegetais, como os óleos, açúcares, amidos, resinas, etc.

Portanto, para que haja formação de tecidos ou de produtos de reserva, necessário se torna um largo consumo de água.

Os produtos **amiláceos, graxos** e a própria **celulose** consomem grandes quantidades de água para a elevação dos elementos minerais até os extremos dos galhos e até atingirem as folhas.

Segundo Hellriegel, o trigo, por exemplo, que é uma gramínea de pequeno porte, mas muito vivás, consome 234 quilos de água para a formação de um quilo de matéria sêca, enquanto a cevada consome 247 quilos.

Muito embora a variação do consumo de água, em razão de vários fatores ecológicos que podem influir na transpiração, o certo é que as folhas fazem o papel de filtro no que concerne a elaboração dos elementos minerais constitutivos dos tecidos das plantas.

É lógico que os minerais absorvidos não são evaporados e sua dispersão pelos tecidos obedece a leis fisiológicas que o homem ainda não logrou descortinar, pois eles se localizam consoante a própria síntese de cada produto vegetal.

Segundo Pisek e Cartelliére, citados pelo eminente professor de nossa Universidade de São Paulo, dr. Felix Rawitscher, cada hectare coberto de floresta consome nos meses mais quentes da Europa, cerca de 20.000 litros de água por dia para atender ao fenômeno da transpiração das folhas. Essa quantidade de água assim evaporada correspondente a 2 litros para cada metro quadrado de solo e por dia. Nos meses frios esse consumo diminui extraordinàramente não indo além de 300 cc.

Se considerarmos, para um cálculo apenas grosseiro, que a média da transpiração de uma mata virgem em zona tropical e subtropical, como a de São Paulo, seja mesmo de 2 litros por metro quadrado, durante o ano inteiro, e, se considerarmos ainda que nas zonas cobertas de matas o fenômeno da erosão superficial é quasi nulo, apresentando o solo condições físicas para absorver totalmente os 1.300 mm. de chuvas que a natureza nos concede, fácil é concluir-se que cada metro quadrado de solo, nas condições naturais de nossas terras apropriadas para café, está plenamente capacitado para atender a um consumo anual de 730 litros (2 litros x 365 dias) havendo portanto um **superavit** de agua de 570 litros por metro quadrado que concorrerão para alimentar os poços, as fontes e os riachos, por infiltração. Isto em se tratando de mata virgem. Todos nós sabemos o que representa o adensado de vegetação de uma mata cuja compacticidade foliácea barra a penetração do sól em quasi cem por cento, pois além das árvores seculares e de grande porte interferem no multifário vegetativo, formando verdadeiros emaranhados, arbustos de subosques e lianas trepadeiras de diversas especiais, além de gramíneas várias, ávidas de água, como as **tabócas,** os **taquarís** e as **cresciumas.**

Já assim não acontece num cafèzal sombreado. Neste, as árvores tutelares são dispostas em compassos simétricos, com suas copadas ralas, de maneira a oferecer passagem aos ráios solares na proporção de 40 a 60%.

Bem se póde imaginar, pois, como o solo de um cafèzal sombreado, por sua vez atapetado de densa manta de matéria orgânica, a exemplo das matas, absorve também integralmente aqueles 1.300 mm. de água das chuvas, sem nenhuma perda pelo fenômeno da erosão. O **superavit** de água, nestes casos, é ainda muito maior.

A quantidade excessiva de húmus fornecida pelos ingàzeiros (Inga edulis, I. striata e I. sesselis, além de outros) dá ao solo, no final de alguns anos, um **poder de embebimento** igual ao das matas, e seu papel de esponja apresenta índice notável de **absorção** e **retenção.**

Já sabemos que o **húmus,** dentre os elementos constitutivos dos solos, é o que maior capacidade apresenta para a absorção de água, pois seu índice alcança 16 vezes o seu próprio peso, o que quer dizer que cada quilo de húmus póde absorver nada menos que 16 quilos do elemento líquido.

Por sua vez, esse mesmo húmus é o que mais lentamente deixa perder a água absorvida, pois seu índice de retenção é quatro vezes maior que o das matérias terrosas calcáreas, segundo E. S. Bellenoux.

O sombreamento por meio do ingàzeiro encontra, pois, no húmus acumulado no solo, um fator de retenção da **água ativa,** do mais alto valor para o cafeeiro, mórmente quando se tratar de zonas tórridas em que a secura do ar e o rápido resecamento do solo são manifestamente prejudiciais nos cafèzais a pleno sól.

Os exemplos de Nicarágua, El Salvador e Guatemala estão ai para nos mostrar as vantagens dessa manta de húmus no seu papel de **esponja,** pois, em tais países, a água, em várias zonas montanhosas, não é encontrada nem para matar a sêde ao

próprio homem, dada a profundidade de seus lençois subterrâneos que sòmente as grandes perfurações de, ás vezes, centenas de metros poderão alcançar. Em algumas fazendas, os animais só bebem água uma vez por semana. A água da chuva é àvidamente captada então dos telhados de zinco e dos próprios páteos cimentados. Depois de armazenada em vastas **pilas** (depósitos) e em quantidade para um consumo de seis ou sete meses, o precioso líquido deverá atender não só aos demais usos da economia doméstica, como ao despolpamento nas usinas. É que durante seis meses consecutivos, em todos os anos, pràticamente não chove naqueles países. Como, pois, podem viver vigorosos e francamente produtivos os seus cafèzais sombreados ? A explicação mais autorizada é a própria prática agrícola que nos dá quando sabemos que a água é encontrada naquele húmus acumulado durante vários anos, numa proporção que vai até 30 quilos por metro cúbico de solo.

A pleno sol, o cafeeiro consome quantidade de água 2 ou 3 vezes maior que á sombra visto que a transpiração é consideràvelmente aumentada por vários fatores, entre os quais, a própria **elevação da temperatura,** a **secura do ar,** as **correntes de vento** e a **intensidade luminosa dos ráios solares** — fenômenos estes que não ocorrem no ambiente calmo do sombreamento onde tais fatores não são grandemente alterados e nem se apresentam com carater prejudicial.

Além disso, as reservas de água dos solos não são senão ligeiramente afetadas pela evaporação causada pelas correntes aéreas, sempre barradas pelas árvores de sombra.

As crostas envidradas de nossos cafèzais

A presença ou formação de crostas envidradas á superfície dos solos indica, desde logo, a lixiviação das bases alcalinas, isto é, o seu arrastamento pelas águas de infiltração, o que motiva um aumento crescente da acidez.

Esta acidez desaparecerá ou pela calagem ou pela humificação dos solos assim francamente deteriorados.

O sombreamento por meio do ingàzeiro evita a formação de crostas porque nos solos onde ha húmus em plena fermentação, isto é, sob o equilíbrio dos fatores água, oxigênio e calor, não ha acidez.

Entretanto, esta acidez a que nos propomos neutralizar com o sombreamento não é aquela produzida por um ácido orgânico semelhante ao da turfa ou dos terrenos brejosos, mas sim, a acidez que embora débil do ponto de vista químico, se apresenta extremamente prejudicial quando estudada como uma das condições integrantes do meio ecológico.

Antigamente, propunha-se determinar a acidez do solo por meio do papel de **tourne-sol,** o que não podia expressar senão idéia vaga do problema.

O método do PH ideiado por Sorensen, a que já nos aludimos, expressa melhor a reação do solo, quer se trate do quadro da acidez, quer da alcalinidade.

Bradfiel e Pallmann provaram que existe no solo duas classes de ácidos : uns solúveis (ácidos sulfúrico, carbônico e fosfórico) e outros insolúveis como a ARGILA COLOIDAL e os complexos do HÚMUS.

A acidez nociva é, pois, aquela que tem sua origem na pseudo-solução dos silicatos de alumina ou seja da própria argila que não podendo solubilizar-se transforma em **coloide.** (*)

Se de um lado, o coloide orgânico, isto é, dos complexos do húmus, cooperam para o maior poder absorvente dos solos, formando **humatos** e **l uminas** que não são arrastados pelas águas de infiltração, e, neste caso, cooperando para algemar à superfície as bases alcalinas, já assim não acontece com o coloide ou a pseudo-solução da argila que é uma resultante imediata da falta daquelas bases, mórmente quando a ausência de cálcio é manifesta.

A proporção que a matéria orgânica vai desaparecendo do solo, sem ser substituida de acordo com as nossas necessidades (um quilo por metro quadrado de solo e por ano) a argila vai entrando em suspensão isto é, os silicatos de alumina e seus complexos vão se tornando em coloides cuja tendência é aflorar á superfície como uma espécie de geléia ou mesmo como as espumas dos enxurros.

Depois de uma chuva torrencial é fácil encontrar-se nas panelas abertas pelas enxurradas a água represada que ainda não poude ser infiltrada e que apresenta em seu bojo uma espuma viscosa.

Esta viscosidade não é mais que a pseudo-solução da sílica e da alumina — o que não é privilégio dos terrenos argilosos, pois que se manifestam também nos terrenos arenosos. Se é bem verdade que os silicatos de alumina hidratados combinados com uma ou mais bases expressam a composição da argila, não menos verdade é que as partículas argilosas são encontradas em todos os solos, mesmo nos da mais pura areia, por isso que pelo nome de **argila** é conhecida a parte finamente pulverisada de qualquer rocha, constituida de partículas microscópicas, capazes de formar coloides.

Assim, pois, os terrenos de areia também formam massas coloidais ou geléias do solo, que depois o torna envidrado toda a vez que faltem, na sua própria composição, as bases alcalinas, notadamente os sais de cálcio (cloretos, sulfatos, fosfatos, carbonatos de cálcio, etc.)

A capa envidrada asfixia o meio para a vida microbiana, encarregada da oxidação da matéria orgânica e da fertilização. Esses solos não têm vida, não reagem ás adubações minerais.

Daí a razão porque a química agrícola vem apelando energícamente para a alcalinização do solo ou seja para os processos de calagem tão necessários quanto imprescindíveis, pois que arrastadas que sejam as bases (cálcio, potássio, sódio, magnésio) das partículas terrosas os silicatos de alumina, antes neutralizados por essas mesmas bases, passam a expressar a própria reação nociva, isto é, a própria acidez. Os silicatos de alumina são de natureza ácida e são eles que integram a maior parte da constituição das rochas que deram origem aos nossos solos. Em razão disso é que as nossas terras são, em mais de 80%, de natureza **ácida,** muito embora,

---

(*) A parte acidoide da argila é um ácido complexo alumino-silicoso que comumente contem ferro e também, em quantidades pequenas, magnésio e potássio, porém dificílmente contem **cálcio.** Reage com d ferente sais e com os quais adquire propriedades várias com que se diferenciam as argilas umas das outras.

Os **cations** das argilas naturais são o cálcio, o magnésio, o potássio, o sódio e o didrogênio. Os cations se dividem em **trocáveis e não trocáveis.** Ao primeiro, pertencem exclusivamente, o cálcio, ao passo que o magnésio e o, potássio não são trocáveis.

Em laboratório é muito fácil trocar umas bases pelas outras, isto é, tratando as argilas por sais de cálcio, ácidos ou sais de soda.

A troca das bases é muito rápida.

Ao contrário dos ácidos, a argila não tem capacidade para combinar-se com as bases, como acontece com o húmus, porque a sua acidez é muito débil, embora grandemente nociva as plantas.

quando ainda sob o domínio das matas virgens, se apresentam de reação **neutra** em razão do poder que oferecem as raíses de extrairem das profundidades aquelas mesmas bases para deposita-las á superfície em forma de fôlhas, frutos e detritos em decomposição, ou seja no acúmulo do húmus milenar. É por isso também que os terrenos de matas são mais ricos à superfície que à profundidade, ao passo que nos terrenos lixiviados, como os dos nossos cafèzais em decadência, as profundidades são mais ricas que a superfície. O que importa agora é buscar por meio das raíses profundas de uma árvore de sombra essas mesmas bases e traze-las novamente à superfície em forma de **folhêdo,** como o fazem as árvores das matas.

Mas, aquela acidez nociva da **sílica** e da **alumina** pode, pois, ser neutralizada com a calagem, visto que são os sais de cálcio que floculam os **coloides** do solo, obrigando a argila a manter-se **coagulada,** ou melhor encaroçada em pequenos grumus ou flóculos. As terras assim floculadas (*) recebem o nome de **encaroçadas,** cujo exemplo típico de coagulação encontramos na **terra roxa, legítima,** dada a sua elevada porcentagem de cal.

Ninguem desconhece o valor de uma **terra encaroçada,** pois apesar da coagulação da argila, ela está inteiramente subdividida em pequenos flóculos ou grânulos, permitindo assim a circulação da água, do ar e do gaz carbônico, e cooperando para a maior porosidade do solo.

É pois, graças aos sais de cálcio que a terra roxa, proveniente da diabase, apresenta aquela extraordinária condição física renomada, pois as análises químicas tem-nos revelado quantidades de cálcio que atingem a vinte e uma toneladas por hectare, em forma trocável, nos seus primeiros 30 centímetros de profundidade e cerca de 83 toneladas até 1m,20 (1.º).

Já vimos também que o que segura esse cálcio, bem como outras bases, à superfície, é o ácido húmico de complexo do húmus. É este ácido que o algema em forma de **humatos,** como já explicamos. Por isso é que, perdida a matéria orgânica, pela combustão natural, e queimado o radical húmico dos humatos, o cálcio vai se tor-

(*) Floculação — a agregação das partículas de argila em grânulos é de grande importância. Numa suspensão de argila em água, basta ajuntar-se pequena quantidade de eletrolito (cálcio) e as partículas caem ràpidamente ao fundo, aclarando-se a solução, antes turva.

(1.º) Segundo Vageler :

Na **terra roxa virgem,** com vegetação de mata virgem original, a quantidade de Cálcio, em forma trocável, encontrada foi a seguinte por hectare :

Prof. do solo	CaO em ions ativos	Kgs.
0 a 0,30	386,5	21.700
0,30 a 0,60	525,9	19.500
0,60 a 0,90	555,0	20.600
0,90 a 1,20	582,0	21.600
		83.400

O mesmo solo após 22 anos de cultura de café a céu aberto :

Prof. do solo	CaO em ions ativos	Kgs.
0 a 0,30	99,3	3.700
0,30 a 0,60	123,0	4.600
0,60 a 0,90	138,0	5.100
0,90 a 1,20	88,5	3.800
		17.200

(Na conversão dos ions ativos em quilos foram desprezadas as frações.)

Por esses dados, pode-se apreciar o fenômeno desastroso da lixiviação do Cálcio na cultura ensolarada.

nando livre das algemas químicas e em tais condições fica á mercê das águas de infiltração que o arrasta percolativamente ás maiores profundidades, isto é, para fora do alcance das raízes.

Esse arrastamento é de efeitos desastrosos, pois não só o cálcio, como as demais bases, quando lixiviados, é que permitem á argila, isto é, á silice e á alumina, entrar em pseudo solução, formando os coloides ou as geléias do solo.

Tais coloides, considerados no fenômeno da **suspensão coloidal** ou mais simplesmente na suspensão da argila é que também formam as conhecidas crostas dos nossos velhos cafèzais e a que o nosso lavrador deu o sugestivo nome de **crosta envidrada.** O fenômeno é típico e comum quer nas terras roxas, massapés, quer nos terrenos arenosos.

Um solo nestas condições pode ser tido como francamente deteriorado. A sua acidez se expressa geralmente pelo índice PH-4 a PH-4,5.

A calagem, bem como a adição de matéria orgânica tornam-se imprescindíveis para a sua recuperação : a primeira, porque fornece a cal-base de ação coagulante como vimos, capaz portanto de quebrar a massa coloidal que asfixia o solo como um lençol de asfalto, obrigando a silice e a alumina a voltar ao estado físico primitivo dos tempos da mata virgem, isto é, em forma de grânulos ou grumus, como a terra encaroçada : a segunda, porque fornece pela pr pria combustão ou fermentação o **ácido húmico** e **huminas** do complexo húmico, capazes, portanto, de algemar o cálcio á superfície, evitando os desastres da erosão percolativa. O humato de cálcio é, sem dúvida, o mais enérgico mobilizante de ação alcalina e coagulante que o solo poderá dispôr para a reconquista de sua fertilidade.

Além desta reação alcalina, a combustão da matéria orgânica fornece ainda grande quantidade de ácido carbônico, por sua vez, ávido de cálcio, formando o **carbonato de cálcio,** outro sal de **ação coagulante** das argilas.

Segundo Russel, uma solução de solo saturada de ácido carbônico, com sua tensão normal ao ar, e em presença de carbonato de cálcio, apresenta um pH=8,4. Já assim não acontece às terras friáveis, de argilas ácidas onde as bases desapareceram, pois o índice pH pode chegar a 3 ou 3,5, e, nestes casos, o fenômeno da pseudo-solução da silice se manifesta com a formação de pesadas crostas envidradas á superfície.

A outra espécie de acidez a que nos referimos é dada exclusivamente pela matéria orgânica, quando o seu **ácido húmico** não encontra uma base para formar **humatos.** É o caso do **húmus crú** ou **h mus ácido,** cujo exemplo típico, é a turfa. Ai, a **exidação,** por falta de oxigênio do ar, não foi completa, nem sendo possível também a formação de humatos, por ausência de bases alcalinas. Isto, porém, só pode acontecer nos terrenos brejosos, onde haja absoluta ausência de ar, razão por que o referido húmus ácido ou crú apresenta um índice máximo de pH = 3,8. O fenômeno nos indica, desde logo, que ao tratarmos do preparo de massas orgânicas para adubação, em estrumeiras de paredes altas, não devemos esquecer de adicionar camadas de cal ou cinzas afim de fomarmos humatos de cálcio, bem como algemar a parte amoniacal, volátil, na forma de nitro de cálcio.

Mas, nos cafèzais sombreados, bem outro é o processo da humificação em vista da matéria orgânica se decompor à presença do ar e em contato com a própria terra. Aí todas as reações se operam favoràvelmente em benefício da recuperação da antiga fertilidade.

E si o processo fôr adotado em terras ainda virgens, será preservada a sua perda.

(Continua no próximo Boletim)

Os FATOS se encontram na minha fazenda...

SIGMAR KAUFMANN
Cafeicultor em "Banharão Velho"

"Infelizmente, a rotina, nos meios de produção atual de café entre nós é bicentenária ; por isso, não são poucos os que a ela se aferram e não querem ou não são capazes de refletir, para verificar que o maior mal está na má aplicação do tempo do seu trabalho na produção, usando sistema ou meios arcaicos ; assim não vêem ou não podem ver que com simples mudança de métodos podem produzir mais, melhor e mais barato, e com menos esfôrço"

JOÃO DO AMARAL CASTRO
no "Café e eficiência"

A agricultura cafeeira se encontra atualmente numa encruzilhada. Todo o mundo fala e admite "que não pode continuar assim". Tudo foi modificado nos últimos tempos, não há mais escravos não se beneficia mais com "monjolo" e o café não mais se transporta para Santos em carro de boi. Só a "enxada" continua a resolver, — **ùnicamente** —, o problema da cultura da terra, juntamente com o sistema de "colonização", o qual paralisa a ambição do trabalhador (e o bolso do patrão). Quando cheguei ao Brasil, contaram-me que no tempo antigo o colono era amarrado nas fazendas, mas o que achei atualmente, é que o patrão é que fica amarrado pelo colono . . .

Tendo adquirido uma terra fraca e plantas esgotadas, todo o meu esfôrço foi empregado em revigorá-las com alimento adequado, feito na própria casa e não com fertilizantes estimulantes. Não se alimenta a planta ou, antes, a terra, ùnicamente com "vitaminas" compradas no comércio. Na indústria se pode aumentar o rendimento, trabalhando mesmo de noite. Mas, isso porque quando uma roda quebra, pode ser substituida, e até trocar a máquina toda . . .

Meu esfôrço foi o de resolver meu próprio problema. Observando diversas inconveniências, esforcei-me por fazer o que achei mais certo, sem cuidar das "advertências" dos meus administradores, de que "no Brasil não se faz assim". Emquanto os meus "colegas" estavam me considerando como "louco", olhavam com curiosidade (e prazer) as minhas "extravagâncias" de saltimbanco, profetizando minha queda iminente. O resto é conhecido pelos leitores, inclusive a "romaria" que provocou, quando alguns agrônomos competentes declararam pùblicamente que o meu trabalho não é uma estravagância mas sim exigido pela agronomia e o bom senso. Muitos fazendeiros, em vez de ler sempre "como é preciso fazer", tiveram a oportunidade de ver "como estou fazendo", e de verificar ao mesmo tempo os efeitos que resultam de um trabalho incansável de alguns anos. Fui obrigado a restringir estas visitas, que, aliás, continuam em parte até hoje, e isso pelo fato de que tenho de empregar meu tempo para fins particulares e para resolver — e observar — muitos problemas que não estão ainda resolvidos.

É sabido que, sempre que se trata de um movimento novo, surgem lendas, críticas e comentários, bem como tentativas de resolver os problemas práticos com

idéias fixas, teorias, política ou demagogia. Visto que no caso se trata de um dos mais importantes problemas do país, que é o da restauração e conservação dos cafeeiros em terras velhas (mas também nas terras novas . . .), ligados com a possível solução do problema da falta de braços, da questão social etc., não se devia isso tomar ligeiramente, criando confusão, com críticas baratas, sôbre experiências de muitos anos de trabalho penoso. Qualquer exageração que se desvia dos fatos, (e os **fatos** se encontram na minha fazenda) seja em bom ou mau sentido, deve ser combatida. Alguns pretendem que estou fazendo "milagres", "tirando leite das pedras" ; outros dizem que já sabiam — mas não faziam — ; outros, ainda, acham que o direito de pontificar sôbre a cultura de café "caberá legìtimamente aos paulistas" . . .

Uma outra observação (recente, nesta Revista) foi a de um agrônomo, dizendo que estou "atraindo a atenção de todo o mundo" por meio de intensa rehumificação de meu cafezal. O referido agrônomo, sem NUNCA ter passado em minha fazenda, parece ter pesado, a 300 km, de distância, as quantidades de composto que estou pondo, dizendo textualmente : "Está dando apenas a METADE de matéria orgânica, em forma de compostos, do que a terra REALMENTE (?) necessita". E prossegue : "Por isso, num trabalho insano, ele adquire, na cidade e nas vizinhanças TUDO QUE POSSA TRANSPORTAR, em forma de resíduos" (até LIXOS de varreduras).

Mas não fala do resultado de meu trabalho, do café que despachei, dos belos cafèzais, ainda recentemente improdutivos, o que seria mais fácil — e interessante — divulgar.

Lendo isso, o leitor tem a impressão de que sou mais um colecionador de resíduos e lixos, que um lavrador. Anos atrás, adquiri **uma vez só**, "nas vizi-

Aspecto de um cafèzal de "Banharão Velho", antes da *restauração.*
(Foto da Secretaria da Agricultura).

Pequena carpideira "Banharão" em trabalho nos cafèzais da fazenda XXIII de Agôsto.
(Foto da Secretaria da Agricultura).

nhanças", uma velha capineira para cortar, e isso só pelo único motivo de que esta capineira estava na divisa dum talhão de café afastado da fazenda. Da cidade de Jaú estou levando, quando o tempo me permite, uma carga de resíduos das usinas em meu caminhão, só para aproveitar a volta à minha fazenda. NUNCA levei LIXO (e ainda que o levasse é bom para composto). Toda a matéria para o composto (azotada e potássica) estou encontrando-a dentro de minha própria fazenda, e muitos fazendeiros estão agindo agora da mesma maneira, com bom resultado.

Os únicos agrônomos do Estado que podem falar sôbre o meu trabalho, tendo acompanhado de perto, em parte mais de 2 anos, os meus processos (e **eles** é que estão "atraindo todo o mundo)" são :

1/ Dr. Hélio de Moraes, o qual, na reunião dos técnicos do Instituto Agronômico, em Campinas chamava — em primeiro lugar — a atenção sôbre minhas atividades e — sempre sem o meu conhecimento — pela intervenção do Deputado Dr. Luís Liarte levou um relatório à Assembléia Legislativa, publicado no "Diário Oficial".

2/ Dr. Paulo Cuba, que, em artigo na Revista Rural Brasileira" tratou do assunto, sob o título "Surge em Jaú um novo horizonte para o Cafeeiro".

3/ Dr. Edgard Fernandes Teixeira, o qual se manifestou em diversos artigos sôbre os meus processos.

Tendo, assim, tudo em "boas mãos", não precisava eu mesmo falar. Mas, este caso não é mais o meu próprio caso, como me disseram diversos técnicos, quando hesitei escrever estas linhas, por isso estava devendo pùblicamente explicações claras, documentadas com fatos positivos, uma vez que se trata da existência de milhares de agricultores e do progresso do país.

Em meu modesto trabalho "Como restaurei o Cafèzal de Banharão Velho" (publicado no Boletim "Colheitas e Mercados", da Secretaria de Agricultura) descrevi o que estou fazendo desde minha chegada ao Brasil, há mais de 6 anos. Demonstrei até que ponto o sistema da colonização anual não corresponde aos tempos atuais e que a enxada manual está brecando toda a atividade das fazendas e do país. Mas, para ser mais claro, quero resumir os pontos essenciais. Caberá só então às autoridades competentes estudar e tirar as conclusões.

Tendo experimentado modificar os serviços que achei inconvenientes e em desacôrdo com o nosso tempo, neguei-me a seguir o trilho duma rotina de mais de um século, acabando com o sistema de colonização", a enxada comum, e "bico de pato". E, quem tem uma noção da capilaridade do solo, sabe como estas ferramentas são inconvenientes para as culturas (fóra muitas outras desvantagens).

Não se tratando de teorias e conselhos de "como se deveria fazer", mas de FATOS executados em minha fazenda, vou resumir os essenciais resultados obtidos, os quais podem ser verificados.

1/ **Acabei com a enxada comum.** Desde 3 anos estou carpindo onde não pode passar um aparelho, **ùnicamente** com a enxada ôca. Depois de uma luta de quase 2 anos, esta renovação não me faz nenhuma dificuldade mais, e a maior parte dos meus trabalhadores não quer mais carpir com a enxada comum.

2/ Estou demonstrando desde 3 anos que a mecanização da lavoura de café não é mais ilusão, tendo mecanizado a enxada e idealizado diversos aparelhos, sôbre os quais tenho obtido privilégios de patente. Cada aparelho está desocupando 6 a 10 pessôas, puxado por um só animal e fazendo um serviço melhor que o individual. Antes de chegar ao Brasil, só pelos livros conhecia a erosão. Também nos primeiros anos não vi erosão, pelo fato de que não choveu (1942/44). Qualquer cultivo da terra está em relação com a conservação do solo. Mecanizar não se pode, a 100%, e o que se faz precisa de muito cuidado. E foi assim que mecanizei uma parte só, afim de desocupar os braços para outros serviços, providenciando ao mesmo tempo o combate à erosão. Li muitas vezes que "é preciso" fazer tantas coisas. Mas de que adiantam os bons conselhos, dando a receita sem dar ao mesmo tempo o remédio ? O fazendeiro mal pode fazer o mais necessário e, manejando ùnicamente a enxada nunca pode ele cuidar de tantas outras coisas importantes

como adubar e combater a erosão. Não resolvendo PRIMEIRO o problema da falta de braços, qualquer recomendação pode só figurar no papel . . .

3/ Não tenho mais colonos. Tenho só "anualistas", trabalhando — de empreita — para ganhar, e não "para fazer o ano". O trabalhador fica assim mais estimulado, tem ambição e responsabilidade (e onde não há estímulo, não há progresso).

4/ Resolvi o problema da falta de braços. Desde 3 anos estou ocupando apenas 60 — 70% dos braços exigidos pela rotina, e com esta pouca gente estou executando mais serviços, adubando anualmente quase a totalidade dos meus cafeeiros.

Fazenda "Banharão Velho"
No segundo plano, cafèzais antigos, dos que vêm sendo restaurados pelo "processo Kaufmann".
(Foto da Secretaria da Agricultura).

Um bloco de raízes e radicelas, colhido à profundidade de 0,40, em cafèzal tratado com *composta* no "Banharão Velho", após dois meses de adubação.

(Foto da Secretaria da Agricultura).

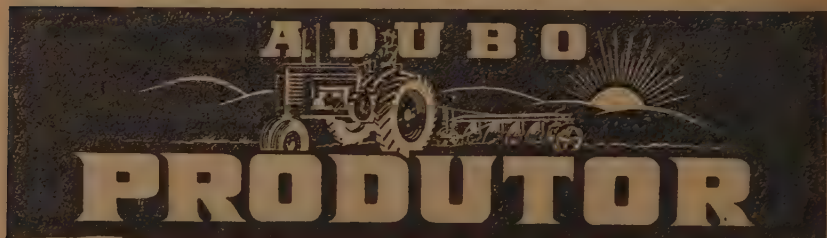
5/ A questão social e econômica está em grande parte resolvida. Tendo pouca gente, posso pagar mais e, trabalhando racionalmente, estou gastando menos. O trato comum — carpir, coroar, esparramar — não me chega a Cr $ 500,00 — por 1000 cafeeiros).

6/ Não estou dependendo de grande número de reses para fazer esterco em grande quantidade. Com um sistema simples e prático estou fazendo grande quantidade de compostos num ranchão rústico e barato, os quais são de alto valor fertilizante, acumulando tudo o que se encontra na fazenda, dando assim valôr a tudo o que não tem valôr.

7/ O aspecto físico do solo está sendo modificado. Tendo empregado sistemàticamente a adubação profunda, até 50 cm. não se encontram mais radicelas na superfície do solo, (como acontece na maioria das fazendas, o que é provocado especialmente pelo emprego superficial da palha de café, formando raizes expostas que são cortadas por qualquer ferramenta, mesmo enxada ou rodo), facilitando assim a mecanização e dando mais resistência ao cafeeiro nos tempos da seca.

8/ Restaurei 7 sítios em "Banharão Velho", em grande parte ou totalmente abandonados, dos quais estou tirando hoje colheitas compensadoras.

Assim como não se ganham batalhas nas casernas, também não se resolvem problemas agrícolas ùnicamente nos viveiros, pois, em certos casos, a "prática" desvia-se muito da "gramática"...

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Resumos e Transcrições

Comportamento da vespa de Uganda* em cafèzal sombreado

A. A. de Toledo

Quando os apologistas do sombreamento dos cafèzais agitaram o assunto, preconizando a prática do sombreamento como única medida viável e capaz de eficazmente melhorar o tipo, bebida e outras qualidades do café, como era de se esperar, também o comportamento da broca em condições de sombreamento foi, por outros, focalizado e amplamente debatido.

Relativamente à vespa de Uganda, porém, se algo foi dito, nada se discutiu além da provável possibilidade de sua adaptação às condições de sombreamento mesmo porque até então, pelo menos entre nós, nada havia sido ainda investigado a respeito.

A vista disso, estudando comparativamente a densidade da população do parasita em cafèzal sombreado e a pleno sol, procuramos contribuir para que a questão fôsse experimentalmente colocada em seus devidos termos.

O campo de que nos servimos para as observações foi o caf zal sombreado e a pleno sol da Fazenda Experimental Mato Dentro do Instituto Biológico, em Campinas. Os talhões ocupam uma área de topografia regular, são contíguos e de cafeeiros da mesma espécie e idade, tendo, por isso, aproximadamente o mesmo desenvolvimento. Entre os dois talhões, como fator diferencial de condições, ùnicamente existe o sombreamento de um dêles. O bosque sombreador é constituido por árvores de pisquim, plantadas com um espaçamento de 12m aproximadamente. As árvores são da mesma idade e, em consequência, apresentam um desenvolvimento uniforme, do que resulta a sombra projetada sôbre os cafeeiros ter, pràticamente e de modo geral, a mesma intensidade.

Como se deduz pelo que ficou explicado, em relação ao sol, os dois talhões apresentam condições opostas e perfeitamente adequadas ao estudo comparativo do comportamento da vespa em ambos.

As observações foram iniciadas em julho de 1944 e encerradas em dezembro de 1947.

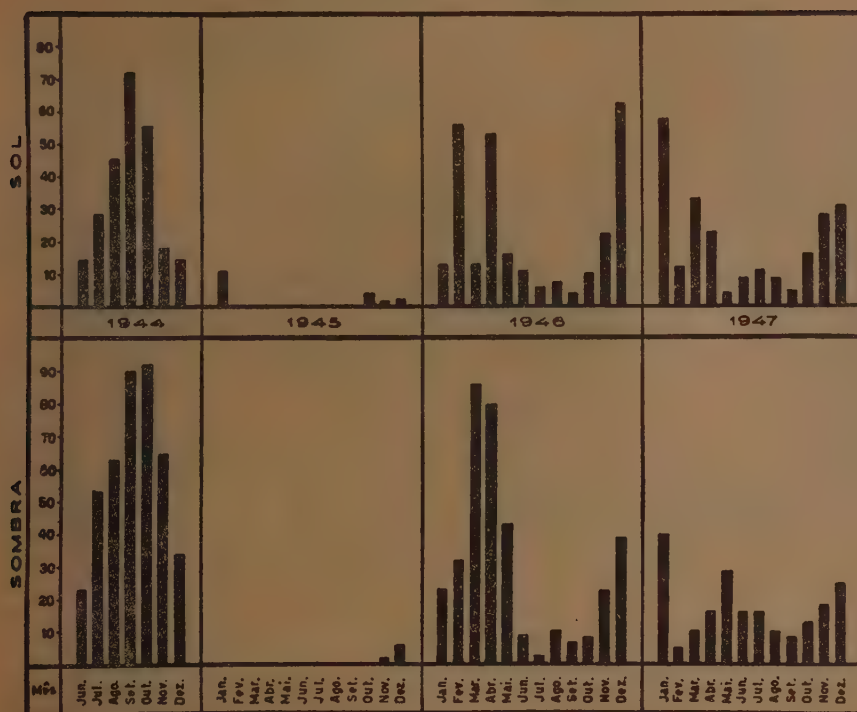
A estimativa da porcentagem de frutos com broca parasitada, em geral, foi baseada no total de frutos broqueados povoados, encontrados no material colhido em cada talhão, mensalmente.

Entende-se, no caso, por frutos povoados, aquêles que na ocasião abrigavam brocas normais ou parasitadas.

O exame do material foi feito abrindo-se os frutos broqueados e anotando-se em cada caso, separadamente, de um lado a quantidade de frutos povoados por brocas normais, e de outro a de povoados pela vespa. Conhecido o montante de cada categoria, o parasitismo foi calculado segundo a fórmula : $Pv \times 100/Pv+Pb.$, onde Pv é a quantidade de frutos com broca parasitada e Pb a de frutos povoados por brocas normais.

Como se verifica na figuração gráfica dos resultados mensais, em 1944 o parasitismo constatado no talhão sombreado, de um modo geral, foi maior do que no seu correspondente a pleno sol. Por outro lado, que devido a forte estiagem ocorrida durante o segundo semestre de 1944, a população de vespa foi totalmente destruida, tanto no talhão sombreado como no a pleno sol.

Embora a população de broca tivesse sido fortemente reduzida e a parte restante impossibilitada de procriar, ela sobreviveu ao período de condições adversas. A vespa, porém, por depender a continuação de sua existência das formas

* *Prorops nasuta* Wat.

imaturas da broca, então inexistentes, teve a sua população pràticamente extinta ; no talhão sombreado a partir de janeiro, e no outro a partir de fevereiro de 1945.

A ocorrência de condições tão desfavoráveis às duas espécies no decurso das observações, se por um lado acarretou a descontinuidade do parasitismo por vários meses, por outro lado não deixou de nos proporcionar um bom ensêjo para observar como a vespa, comparativamente, reagiria quando restabelecida nas duas condições.

O restabelecimento foi feito em 20 de Outubro de 1945, libertando-se 2.000 vespas em cada talhão.

O material examinado dia 30 dêsse mesmo mês, como é indicado no gráfico, acusou o reinício do parasitismo apenas no talhão a pleno sol e a partir de novembro, também no sombreado.

Comparando-se, entretanto, a reação do parasita nas duas condições durante os seis primeiros meses posteriores ao seu restabelecimento, vemos que ela foi mais pronunciada e regular no talhão sombreado do que no outro, a pleno sol. Outrossim, que durante os meses que se seguiram, até o encerramento das observações, com pequenas variações, o comportamento do parasita à sombra e a plano sol foi perfeitamente comparável.

Ante resultados tão análogos verificados durante um período de observação suficientemente longo para que, caso houvesse, fôsse anotada alguma discrepância no comportamento do parasita nas condições estudadas, é de se admitir que, pelo menos em cafèzal sombreado como o da Fazenda Mato Dentro, a vespa e o sombreamento são perfeitamente compatíveis.

(Transcrito do "O Biológico" n.º 8 do mês de Agôsto 1948).

"Sanka", café sem cafeína

PARIS, novembro.

Por toda a parte, nos jornais e nas ruas, vejo o incrível anúncio de "Sanka", o café sem cafeína . . .

As dificuldades para a importação da boa rubiácea, durante a guerra e depois dela, levaram os europeus a criar para a reconfortante bebida os mais extraordinários sucedâneos.

O "erzats" não é uma invenção apenas dos alemães. A química do continente inteiro, sob o estímulo da ganância, opera milagres nesse campo.

* * *

Café sem cafeína parece alguma coisa como homem sem alma, mulher sem graça, pimenta sem ardor, vinho sem alcool. Algo para enganar os sentidos, sem possuir a sua própria realidade íntima.

Não se pede ao café sòmente o gosto, mas o estímulo do seu elemento essencial, o vigor que a cafeína infunde no sistema nervoso.

"Sanka", o café sem cafeína, não dá esse estímulo.

* * *

Há nessa beberagem escura e insípida qualquer coisa de um símbolo dos nossos tempos.

O homem moderno contenta-se com as aparências e pouco lhe importa a substância. Vive na falsidade como o peixe dentro dágua.

"Sanka", café sem cafeína . . . Não é, por acaso, o mesmo que democracia sem liberdade e paz sem socego ?

Austregesilo de Athayde

(Transcrito do Diário da Noite do Rio de 8-12-48)

OCUPADAS AS ELEVAÇÕES (morros, espigões, vertentes), pela massa florestal, teremos conquistado magnífica posição defensiva contra o grande flagelo -- a EROSÃO, assim como contribuiremos para a manutenção dos mananciais, e crearemos uma nova riqueza em madeira e lenha. SEM FLORESTAS, NÃO TEREMOS ÁGUA

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 599 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **3 de Dezembro de 1948**

SITUAÇÃO GERAL : Durante a semana em revista observaram-se oscilações acentuadas em quase todos os mercados do país. A semana começou com uma baixa na Bolsa de Valores a qual foi de suficiente magnitude para afetar os índices dos produtos básicos. Esta baixa na Bolsa (Stock Exchange) foi atribuída, principalmente, à onda de liquidações realizadas pelos grandes interêsses que nela operam e teve por objetivo definir a posição de fim de ano dêsses operadores relativamente aos seus impostos federais. Contudo, e talvez devido ao fato de que essa baixa tinha sido causada por fatores imediatamente analizados, o mercado de valores reagiu fortemente na quarta-feira forçando os preços para um nível superior àquele em que tinham fechado na semana passada. Esta subida, aliás, foi ràpidamente refletida nos índices dos produtos básicos, os quais ganharam também terreno demonstrando, assim, a firmeza fundamental da economia do país.

MERCADO DO CAFÉ : As grandes cadeias de armazéns, como a "A&P", Bohack, Safeway e outros anunciaram, por fim, a esperada subida nos preços de suas marcas de café torrado. Essa subida foi de 1 /c por libra, para as marcas mais baratas, e /2 c por libra para as marcas mais caras. Este acontecimento serviu, naturalmente, para tonificar o termo nesta cidade, o qual, em simpatia com os demais mercados, tinha sofrido baixas sensíveis no começo da semana.

Depois de prèviamente aprovado pela Diretoria da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York o novo Contrato S Santos 4 estritamente suave, foi inaugurado na passada quarta-feira, dia 1.º de Dezembro, no termo desta cidade. Os níveis em que o novo Contrato começou a ser transacionado correspondem, mais ou menos, aos níveis do Contrato C da Bolsa de Santos, o qual também abrange o tipo Santos 4 estritamente suave, sendo o diferencial entre os dois Contratos, isto é, o da Bolsa de Santos e o novo Contrato no termo desta cidade, representado pela quantia que seria gasta com o frete, seguro, etc. do produto.

É ainda muito cêdo, naturalmente, para poder-se julgar qual a aceitação que o novo Contrato terá nesta praça. Contudo e a julgar pelos poucos dias em que o mesmo tem sido negociado, já mostrou uma certa atividade. Por outro lado, o velho Contrato D continua, por agora, o mais ativo tendo mesmo registrado subidas importantes em comparação com os preços da semana anterior. Estas subidas importantes nas cotações do Contrato D são atribuídas, aliás, à presença do novo Contrato S, o qual estabeleceu suas cotações sôbre bases muito realísticas do que as que existem para o Contrato D. Por consequência, é possível que êste Contrato inicie agora um movimento ascendente capaz de colocá-lo numa base muito mais representativa dos preços reais do mercado. É digno de nota que foi considerado aqui como significativo o fato dos primeiros avisos de entrega contra a posição imediata de Dezembro terem sido aceites ràpidamente sem que primeiro circulassem como, aliás, costuma acontecer normalmente. À vista de que os lotes certificados pela Bolsa como entregáveis no Contrato D atingem ùnicamente o total de 59 com 250 sacas para cada lote, segundo os últimos cálculos feitos, ao passo que os contratos pendentes de entrega na posição de Dezembro são uns 70 lotes, é muito possível que êsses lotes certificados desapareçam agora do mercado. Quando se considera o fato de que o café incluído nesses lotes consiste, na sua maior parte. dos famosos excedentes das Fôrças Armadas e de cafés inferiores, seu desaparecimento nesta praça só poderia redundar em benefício para o termo visto que seria uma poderosa influência no sentido de estabelecer bases realísticas para o Contrato D. Mas, na hipótese de um tal acontecimento talvez surgissem dúvidas quanto ao futuro do incipiente Contra S, de vez que sua criação

foi precisamente motivada pelo fato do Contrato D estar operando sôbre bases fectícias em relação com o verdadeiro mercado da rubiácea. Ainda assim, só o futuro dirá se os dois Contratos conseguirão viver em harmonia ou se, pelo contrário, um dêles terá eventualmente que substituir o outro.

O mercado de disponíveis esteve relativamente tranquilo durante a semana em revista, como consequência natural do fim da greve marítima. Os torradores, devido ao desembarque de cêrca de 600.000 sacas de café que se encontravam imobilizadas nos porões dos navios atracados ou ao largo dos portos do Atlântico, estiveram durante a semana ocupados em distribuir êsse café pelos seus estabelecimentos de torrefação porque, como todos sabem, muitos dêles tinham seus estoques do produto quase esgotados. Devido porém ao fato, aliás já reconhecido, de ser necessário algum tempo para que se normalizem os transportes marítimos, as cotações do produto no mercado de disponíveis mantiveram-se, contudo, extremamente firmes.

O mercado de disponíveis continua, pois, num estado estritamente nominal visto que, de uma maneira geral, ninguem tem café para vender. Por outro lado, no mercado para embarque as cotações que obtêm-se são ainda demasiado fragmentárias para poderem estabelecer níveis gerais. Isso é devido ao fato dos exportadores não mostrarem nenhuma pressão em vender visto que a posição estatística do produto favorece-os em todo o sentido e, além disso, há a certeza de que os torradores terão que intervir ativamente no mercado uma vez normalizadas as operações em suas fábricas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 27 do mês passado, o Brasil exportou um total de 401.000 sacas das quais 299.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 70.000 à Europa e 32.000 a outros países.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 166.079 sacas, das quais 163.144 destinaram-se aos Estados Unidos e 2.935 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 27 de Novembro último, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.129.000
Rio	740.000
Vitória	29.000
Paranaguá	307.000
Pernambuco	11.000
Bahia	73.000
Angra dos Reis	49.000
Total	3.338.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país, em 27 de Novembro último, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	226.150
Cartagena	13.104
Buenaventura	69.960
Cucuta	45.262
Total	354.476

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste pôrto, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram, a 27 de Novembro último, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	51.505	25.471	10.904	87.880
Bush Terminal	17.780	1.007	22.583	41.370
Jay St. Terminal	21.144	16.328	10.162	47.634
Totais	90.429	42.806	43.649	176.884
Semana Anterior	103.734	57.802	48.336	209.872
Ano Anterior	189.738	142.320	44.190	376.248

N.º 257 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 3 de Dezembro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Brasil : Do Boletim cafeeiro publicado pela firma desta cidade George Gordon Paton & Co., transcrevemos o seguinte : "O Diretor do Departamento Agrícola do Banco do Estado de São Paulo exprimiu a opinião à imprensa brasileiro de que depois de Junho de 1949 o Estado de São Paulo não teria café "liberado" disponível para exportação, de acôrdo com um informe, datado de 8 de Novembro, da agência em São Paulo do Banco of London & South America, Ltd. O Diretor em questão afirmou que segundo as investigações feitas, nesse sentido, a safra paulista de 1948-49 poderá abastecer o mercado de Santos ùnicamente até o mês de Junho do próximo ano. À vista desta sólida posição do produto, nada se ganhará com a manipulação do mercado. Aliás, esta posição privilegiada manter-se-á até Janeiro de 1949, quando o café procedente de outros países produtores começar a chegar ao mercado, muito embora existam razões para pensar que as safras nos outros países serão também de proporções reduzidas. Além disso, as informações recebidas do interior indicam que a próxima safra no Estado de São Paulo será pequena não só devido a condições climatéricas desfavoráveis como também aos estragos causados pela broca a qual está assumindo o aspecto de uma calamidade nacional."

México : Na revista "México Cafetalero", publicada pela Secretaria de Economia, o Sr. Marin Diaz de Cossio faz os seguintes comentários acêrca da safra mexicana 1948/49 : "A colheita em grande escala começa êste mês nas terras baixas e, tanto nestas como nas regiões de altitude média e nas altas mesetas, a quantidade de cerejas já colhidas permite calcular antecipadamente o volume da nova safra. Pode-se dizer de uma maneira geral que, sob o ponto de vista agrícola, o ano em curso tem sido, até agora, excelente por todo o país para toda a espécie de safra, incluindo o café. No que respeita, particularmente, a esta última safra, pode-se acrescentar que uma das razões para a sua abundância são os bons preços do produto durante os dois últimos anos que permitiram aos cafeicultores enriquecer suas terras com adubos. Similarmente a campanha educativa, conduzida pelo Engenheiro Pablo Duque, também contribuiu para a boa produtividade desta safra pois os pequenos lavradores da zona de Vera Cruz aproveitaram-se de seus ensinamentos práticos para aperfeiçoar os seus métodos de cultura. Por outro lado, a experiência também nos ensina que, invariàvelmente, a um ano mau segue-se um ano bom de safra e a verdade é que os dois últimos anos foram de safras más para Vera Cruz."

Nicarágua : A edição de 30 de Novembro último do Boletim cafeeiro de George Gordon Paton & Co., desta cidade, dizia o seguinte sôbre a produção exportável de Nicarágua para o ano

de safra 1948-49 : "Segundo informações recebidas, pelo Departamento de Estado, da Embaixada dos Estados Unidos em Manàgua, a produção exportável de Nicarágua talvez seja únicamente de 140.000 sacas, comparada com a exportação de 240.000 sacas em 1947-48. Esta redução é atribuída às fortes chuvas nas regiões de Manágua e Carazo durante o mês de Maio. De acôrdo com essas informações, os cafeicultores locais são de opinião que a próxima safra em Manágua e Carazo não excederá 50% da safra do ano anterior e talvez menos ainda. A gravidade desta situação, não só no seu efeito sôbre os cafeicultores como também sôbre a estabilidade geral da economia do país, é melhor compreendida quando se toma em conta que as zonas de Manágua e Carazo produzem, normalmente, 60% a 70% da produção total de Nicarágua, e de que a preciosa rubiácea constitui a fonte mais importante de dólares para o país. A região setentrional do país, que compreende os distritos de Matagalpa, Jinotega e Nueva Segovia, que normalmente produz cêrca de 30% da safra total do país, foi afetada de uma maneira menos séria e, estimativas dignas de crédito, indicam uma colheita 80% inferior à do ano passado. Observadores competentes pensam, neste momento, que a produção exportável da próxima safra não excederá 140.000 sacas de sessenta quilos".

EUROPA

Noruéga : Este país importou em Setembro último 58.879 sacas de café crú, das quais . . . 37.099 vieram do Brasil, 12.595 de Venezuela, 3.503 de Haití, 1.860 do Equador, 1.163 de Honduras e 2.659 de África e outros lugares. Com as importações de Setembro, o total importado pela Noruega desde o princípio do ano corrente ascende a 238.450 sacas.

Suécia : Este país importou no mês de Setembro último um total de 52.695 sacas de café crú. Durante os primeiros nove meses do ano em curso o total importado pela Suécia atinge, assim, a cifra de 437.346 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro demonstrativo dessas importações, distribuídas por países de origem :

(Em sacas de 60 quilos)

País de Origem	Setembro, 1948	Janeiro-Setembro, 1948
Brasil	42.043	351.634
Colômbia	1.741	21.620
Antilhas	1.866	13.078
Guatemala	1.332	12.308
Congo Belga	1.194	6.843
Venezuela	712	6.735
Outros países de África	753	5.970
África Oriental Inglesa	1.326	4.942
Equador	166	2.477
O Salvador	346	2.336
Costa Rica	270	2.082
Índias Orientais Holandesas	247	1.995
Etiopia	189	1.455
México	57	1.080
Outros países	453	2.791
Totais	**52.695**	**437.346**

Algéria : Esta colónia africana importou durante o mês de Outubro último 29.550 sacas de café crú, das quais 28.467 vieram da África Equatorial Francesa e 1.083 de Madagascar. Com as importações do mês de Outubro, o total importado pela Algéria nos dez meses do corrente ano sobe a 167.947 sacas.

FRETES MARÍTIMOS : O Sr. Charles F. Slover, presidente do Comitê de Fretes Marítimos da National Coffee Association, declarou, durante a Convenção Nacional dessa Associação em Bretton Woods, que existe um excesso de navios mercantes nas carreiras entre o Brasil e os Estados Unidos, e de que reduzindo o número de unidades poderia conseguir-se uma baixa nos fretes de café procedente dos portos brasileiros.

O Sr. Slover acrescentou que as companhias de navegação baseiam seus argumentos para o aumento nos fretes marítimos no fato de que o custo das operações também subiu incluindo o preço dos combustíveis e os salários da tripulação. Muito embora seja certo que êsses argumentos são indiscutíveis, uma análise consciente da situação poderia, contudo, permitir que se evitasse uma subida nos fretes e mesmo reduzir os fretes atualmente em vigor.

Segundo informações obtidas pelo Sr. Slover, as várias companhias de navegação têm agora em operação 135 navios. À razão de seis viagens por ano, a média de tonelagem para o café por cada navio seria únicamente de 957 toneladas por viagem. O Sr. Slover conclue recomendando que as Conferências Marítimas das companhias de navegação deixem, no serviço entre os portos do Brasil e os portos dos Estados Unidos, únicamente o número de navios que seja considerado como necessário para transportar a carga que lhes é oferecida.

A "A & P" AUMENTOU OS PREÇOS DE SUAS MARCAS DE CAFÉ : A Firma The Great Atlantic & Pacific Tea Co. decidiu, finalmente, aumentar os preços de suas marcas de café. Porém, a marca mais popular "8 L'Clock", que essa companhia distribue, não beneficiou do aumento de preço. O novo preço para a marca "Bokar" é agora 47 /c por libra, isto é, um aumento de 2 /c. O novo preço para a marca "Red Circle" é 44 /c, ou seja um aumento de 1 /c sôbre o antigo preço. Como dissemos acima, o preço da marca "8 O'Clo" não sofreu alteração, continuando ao mesmo preço de 40 /c por libra.

"The Wall Street Journal" de terça-feira, comentando acêrca dêsses aumentos de preços, dizia o seguinte : "Este aumento de preços do café torrado pela "A&P" foi o primeiro aumento por uma grande cadeia e os comerciantes dizem que todas as outras grandes cadeias provàvelmente seguirão a mesma política. A procura "record" nos Estados Unidos por café, uma produção mais pequena no Brasil e a situação equilibrada da procura e oferta explicam a forte posição do café no mundo".

N.º 600 CARTA SEMANAL DO MERCADO 10 de Dezembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A semana em revista decorreu sem que nenhum acontecimento de importância viesse perturbar a situação econômica do país em geral. Nos diversos mercados observou-se uma atividade muito moderada, a qual é descrita pelos peritos como sendo essencialmente de consolidação de posição perante a proximidade do fim de ano. Os analistas do mercado calculam que até ao princípio do novo ano presenciar-se-á uma redução gradual na atividade do negócios, fenômeno que aliás costuma acontecer todos os anos por esta mesma época.

A imprensa reflete certa preocupação acêrca das cifras totais do orçamento geral do Estado para o próximo ano fiscal e bem assim sôbre a nova tabela dos impostos federais. Mas até a inauguração do novo Congresso, em princípios de Janeiro, nada se saberá de definitivo acêrca do assunto.

MERCADO DO CAFÉ : Houve muito pouca atividade neste mercado, o qual está atravessando um período de reajustamento como consequência do fim da greve marítima. As cotações

no mercado de disponíveis voltaram para um nível que corresponde aos preços dos cafés para embarque, não havendo, porém, notícias de que transações de importância maior tivessem sido realizadas. Ao que parece os torradores continuam absorvendo os estoques de café que estavam imobilizados no pôrto devido a essa greve e estudando provàvelmente suas respectivas posições no que respeita aos estoques de fim do ano, cafés a chegar, embarques, etc.. Tudo indica que as quantidades de café com destino aos portos dêste país são substanciais visto que, particularmente no que respeita ao Brasil, o café agora sôbre a água excede um milhão de sacas, ao passo que as safras na América Central e México já começaram a dirigir-se para os respectivos portos de ambarque. No que respeita a Colômbia, o comércio está considerando as possibilidades da mudança na paridade da moeda colombiana em relação com o dólar. Neste momento ouve-se nesta praça comentar sôbre o fato de que existe a situação anômala de, por um lado, os torradores estarem preocupados em limitar quanto possível o volume de seus estoques por motivos de impostos; ao passo que, por outro lado, nos países produtores, também por motivos de fim do ano, os bancos estarem interessados em recolher seus empréstimos. A esta situação têm sido atribuídas algumas vendas feitas a preço inferiores ao nível geral das cotações.

A mesma falta de interêsse, já anotada acima, prevaleceu durante a semana em revista na Bolsa de Café e Açúcar desta cidade. As cotações mostraram uma certa debilidade em face da ausência de interêsse, tendo elas registrado uma baixa geral de aproximadamente 50 pontos num ambiente caraterizado por escassas operações. Esta situação aplica-se tanto ao Contrato "D" como ao novo Contrato "S". O número de contratos pendentes de entrega no Contrato "D" continua mantendo-se ao redor de 1.100 lotes de 250 sacas cada, e a posição aberta do Contrato "S" atinge agora uns 125 lotes. Mas como é óbvio, estas cifras não servem para estabelecer comparação pois o Contrato "S" tem apenas uns dias. Aliás, os observadores do mercado qualificam como muito boa e promissora a atuação do novo Contrato.

A Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia acaba de anunciar que elevou seus preços de compra no interior do país. Os novos preços são superiores aos níveis mínimos estabelecidos pela Junta de Control de Câmbio, sendo êste aumento, em comparação com os preços anteriores, calculado da seguinte maneira : os preços da Federação no interior do país são elevados para uma base correspondente aos preços mínimos fixados pela Junta de Control de Câmbio ; além disso os novos preços incorporam uma fração adicional que corresponde à desvalorização da moeda colombiana que o Congresso tenciona levar a efeito, desvalorização essa que é calculada ao redor de 5%.

Esta ação da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia vai indubitàvelmente robustecer o mercado, o qual durante a semana mostrou certa debilidade causada pela diversidade de fatores, já mencionados, ou sejam os efeitos da recente greve marítima, a quantidade substancial de cafés sôbre a água, o desejo por parte dos torradores de manterem a um mínimo sua posição relativa a estoques, para fins fiscais, e o desejo dos bancos, nos países produtores, de reduzirem seus empréstimos, também por razões fiscais.

Devido à circunstância de que a presente situação do mercado é ainda considerada anormal, omitem-se nesta CARTA DO MERCADO as cotações gerais sôbre os cafés F.O.B. e para embarque. Torna-se práticamente impossível estabelecer, neste momento, bases para as cotações visto que, por um lado, o volume dos negócios é escasso e, por outro lado, a posição atual dos estoques de café é demasiado irregular ocasionando, assim, uma acentuada diversidade nas respectivas ofertas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 4 do corrente, o Brasil exportou um total de 460.000 sacas de café, das quais 401.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 29.000 à Europa e 30.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 153.378 sacas, das quais 146.401 destinaram-se aos Estados Unidos e 6.977 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café nos portos do Brasil, em 4 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.131.000
Rio	771.000
Vitória	55.000
Paranaguá	322.000
Pernambuco	17.000
Bahia	74.000
Angra dos Reis	5.000
Total	3.424.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país, em 4 do corrente, eram como seguem :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	181.313
Cartagena	16.123
Buenaventura	90.277
Cucuta	40.778
Total	328.491

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram, a 4 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	50.755	30.796	11.128	92.679
Bush Terminal	17.524	1.007	22.240	40.771
Jay St. Terminal	25.160	14.372	8.804	46.336
Totais	91.439	46.175	42.172	179.786
Semana Anterior	90.429	42.806	43.649	176.884
Ano Anterior	187.400	41.318	158.824	387.324

N.º 258 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 10 de Dezembro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Colômbia : A "Oficina de Control do Câmbio" dêste país anunciou que foi assinado um importante acôrdo comercial entre a Colômbia e a Suécia. Por meio dêsse acôrdo, Suécia comprará café colombiano num valor de 8 milhões de coronas, anualmente, e 1.500.000 coronas de bananas. Colômbia, por seu lado, compromete-se a importar anualmente artigo suecos num valor de 19 milhões de coronas. A data de expiração do referido contrato comercial foi fixada para 31 de Dezembro de 1949, podendo ser renovado, porém, uns meses antes dessa data. De acôrdo com as cláusulas do convénio recentemente assinado, o café e as bananas que a Suécia importe de Colômbia serão destinadas exclusivamente ao consumo doméstico daquele país. Convertendo a moeda sueca em dólares e o café, a importar pela Suecia, em sacas de 60 quilos, a importação anual sueca de café prevista nesse Convênio equivale a 44.512 sacas avaliadas em US$2.225.000 (calculando US$50. por cada saca F.O.B.). Nos primeiros nove meses do ano em curso a Suécia importou 21.619 sacas de cafés colombianos.

Honduras : O Diretor Geral da Agricultura dêste país informa que está sendo fabricada em Tegucigalpa uma máquina de pouco custo para despolpar o café nas fazendas pequenas. Esta máquina, de funcionamento manual, já está em uso no país e deu provas de sua eficiência. O Comité do Café de Honduras espera que por meio dêsse tipo de máquina seja possível melhorar a qualidade do café disponível para exportação.

El Salvador : Segundo informa a revista do Departamento do Comércio em Washington, "The Foreign Commerce Weekly" de 6 do corrente, os preços recentemente conseguidos no mercado dos Estados Unidos para os cafés lavados de O Salvador, são os mais altos até agora registrados. A maior parte dos cafés de melhor qualidade da safra 1948-49 (calculada em 1.144.250 sacas) foi já vendida para entrega futura. A greve dos estivadores nos portos dos Estados Unidos paralizou temporàriamente o desembarque dos cafés de O Salvador, mas, devido à escassez de estoques de café êsse fato únicamente serviu para manter firmes os preços do produto.

Equador : Segundo a revista "Foreign Commerce Weekly", de 6 do corrente, os despachos de café em Guayaquill no terceiro trimestre do ano em curso excederam em cêrca de 33.000 sacas de 60 quilos as remessas correspondentes, ao mesmo período de 1947. Se êsses despachos continuarem na mesma média durante Outubro e Novembro, a colheita total no país atingirá cêrca de 265.000 sacas em comparação com a safra de 1947, a qual foi de 237.000 sacas. Da colheita total, aproximadamente 35.000 sacas espera-se que sejam consumidas no próprio país, ficando cêrca de 230.000 sacas disponíveis para exportação. As exportações de café do Equador em Abril, Maio, Junho e Julho do ano corrente atingiram o total de 46.858 sacas, das quais 18.609 destinaram-se aos Estados Unidos, 9.429 à Itália, 7.014 à Alemanha e 4.166 ao Chile. As restantes 7.642 sacas, do total acima, foram exportadas para a Holanda, Aruba, Perú, Grecia, Polônia, Noruega, Canadá Suécia e França.

EUROPA

Alemanha : O Boletim de informações cafeeiras, publicado pela firma desta cidade George Gordon Paton & Co., dizia o seguinte, na sua edição de 8 do corrente :

"Um relatório que nos foi enviado de Hamburgo diz que de Abril a 20 de Novembro dêste ano, 228.000 sacas de café foram compradas e importadas na Alemanha Ocidental pela JEIA (Joint Export Import Agency) a preços que variam de US$14. a US$15. por 50 quilogramas. As com-

pras mais recentes têm sido a "KEK" Kaffee — Einfuhr — Kontor, Hamburg 11. A JEIA permite o pagamento de US$18. a US$19. por 50 quilos, custo e frete Hamburgo.

"O nosso correspondente disse que muito embora os limites iniciais do preço permitem a compra para importação de Rio e Vitória 7/8s e de cafés de muito baixa qualidade da África Ocidental, as novas compras pela KEK podem incluir Santos 6, boa fava, amarelado, de boa torrefação. A JEIA, segundo se diz nessa praça, já concedeu a quantia de US$1.260.000 a KEK para a compra de café diretamente na América do Sul. Esta quantia permitirá a compra de aproximadamente 57.000 sacas de Santos 6 a US$19. por 50 quilogramas."

ESTADOS UNIDOS

Compras de Café pelo Exército : O Exército solicitou preços para 118.646 sacas de café, das quais 63.504 de cafés brasileiros e o resto café da Colômbia. Embora não se saiba ainda dos detalhes relativos a esta transação, crê-se, contudo, que os cafés brasileiros para entrega em Brooklyn serão pagos a 27,28 cents (Janeiro), a 27,23 /c cents (Fevereiro) e a 27,13 cents (os para entrega em Março). Os cafés para entrega noutros lugares tiveram ofertas que oscilaram entre 27,05 /c e 27,68 /c. No que respeita aos cafés colombianos, os preços oferecidos pelo lote de 5.246 sacas, para entrega em Dezembro, oscilaram entre 37,56 /c e 37,815 /c. Esses mesmos cafés, para entrega em Janeiro, tiveram os preços de 33,73 /c até 34,83 /c, segundo o lugar de entrega, ao passo que as ofertas baixas para os cafés de Fevereiro oscilaram entre 33,73 /c e 35,40 /c. Os cafés colombianos para entrega em Março tiveram ofertas entre 34,05 c/ e 34,13 /c.

EUROPA

Holanda : Este país importou, em Outubro último, 43.736 sacas de café crú, com cuja cifra o total importado nos primeiros dez meses do ano em curso sobe a 307.757 sacas. Apresenta-se a seguir um quadro comparativo destas importaçõs, distribuídas por países de origem :

(Em sacas de 60 quilos)

País de Origem	Outubro, 1948	Janeiro-Outubro de 1948
Angola	6.819	133.873
Brasil	29.452	131.369
Indonésia	1.434	17.414
Congo Belga	4.443	13.442
Bélgica-Luxembúrgo	62	1.712
Nicarágua	—	1.554
Venezuela	245	1.475
Haití	—	1.428
Outros países	1.281	5.490
Totais	43.736	307.757

Bélgica-Luxemburgo : A União Aduaneira Bélgica-Luxemburgo importou durante o mês de Outubro último 143.484 sacas de café crú. Durante os primeiros dez meses do ano corrente. a União Aduaneira Bélgica-Luxemburgo importou um total de 1.130.400 sacas de café crú. No quadro seguinte mostram-se as importações de Outubro e as do período Janeiro-Outubro de 1948, distribuídas por países de origem :

(Em sacas de 60 quilos)

País de Origem	Outubro, 1948	Janeiro-Outubro de 1948
Brasil	121.433	755.934
Congo Belga	8.467	124.851
Haití	2.417	92.100
Angola	1.800	37.167
Colômbia	2.467	28.799
Holanda	1.200	13.065
Venezuela	2.250	10.467
Estados Unidos	300	7.915
Guatemala	433	7.599
México	—	6.233
Portugal	733	4.518
Nicarágua	250	4.150
Indonesia	117	3.135
Ruanda-Urandi	—	2.566
Equador	467	2.250
Costa Rica	283	2.083
Tanganyka	—	1.466
Outros países	867	6.104
Totais	**143.484**	**1.130.400**

NOTÍCIAS VÁRIAS

Brasil : Muito embora a ECA (Administração de Cooperação Econômica) não tenha autorizado fundos para novas compras de café, essa organização acaba, porém, de autorizar uma verba de US$3.456.000 para a compra, no Brasil, de óleo de amendoim destinado à Áustria.

A American & Foreign Power Co. planeia inverter no Brasil $14.668.000 durante os últimos quatro meses do ano e em 1949 destinados à expansão de suas atividades nesse país.

N.º 601 CARTA SEMANAL DO MERCADO 17 de Dezembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A época das festas do Natal e Ano Novo costuma ser caracterizada por uma redução nas atividades dos negócios em geral. O único setor onde se nota maior movimento é nas lojas e armazéns de venda ao público para os quais, aliás, a temporada atual representa o período mais ativo do ano. Mas o seu volume de vendas durante a presente temporada não correspondeu, porém, às espectativas do comércio, em particular no que respeita a artigos de luxo. Muitos comerciantes, com o fim de atrair compradores, anunciaram sensíveis reduções nos preços de artigos como casacos de pele para senhoras, rádios e máquinas fotográficas dos modelos mais caros, etc., indicando, assim, sua preocupação com a baixa no volume de vendas a qual êles não sabem a que atribuir pois a renda no país continua a níveis altíssimos ao passo que o total do dinheiro economizado pelo público subiu ligeiramente após uma descida de alguns meses. Os comerciantes lembram ainda que o volume das dívidas individuais é proporcionalmente inferior hoje em dia ao de 1939 à vista do total do dinheiro em circulação bem como ao total da renda nacional. Tudo isso indica, segundo observam os comerciantes, que o público dispõe de recursos suficientes e que devia portanto estar comprando em maior escala.

Os analistas do mercado comentando sôbre a situação, explicam-na da seguinte maneira : 1.º — Certos artigos manufaturados tais como rádios, geladeiras, máquinas de lavar e uma enorme

variedade de artigos elétricos para uso doméstico, existem no mercado em quantidades superiores às necessidades imediatas do consumo ; 2.º — A falta de interêsse por casacos de pele e, de uma maneira geral, por roupas de inverno, foi devido à amenidade do clima que tem prevalecido até agora e a qual levou muitos possíveis compradores a adiar suas compras para o próximo ano ; 3.º— as várias reduções de preços anunciadas pelos varejistas com o fim de atrair compradores tiveram, até certo ponto, o efeito oposto ao desejado, pois o público, perante êsses anúncios, decidiu não comprar agora e esperar mais tempo pensando que os preços baixarão ainda mais. De qualquer maneira, os comerciantes não perderam ainda a esperança de que as vendas dêste ano venham a atingir o mesmo total do ano passado pois os cálculos preliminares da última semana indicam que o índice do volume de vendas aumentou consideràvelmente nestes dias.

MERCADO DO CAFÉ : Como de costume, a atividade no mercado do café está sendo moderada devido às festas desta época do ano. Contudo, deve-se observar que se é verdade que a procura de café apresenta-se escassa, também não é menos verdade que as ofertas dos países produtores são feitas sem qualquer pressão. Por consequência, as cotações que vêm dos países produtores mantêm-se firmes e aos níveis já estabelecidos. Os preços dos cafés disponíveis continuaram durante a semana o seu reajustamento gradual, depois dos altos níveis que atingiram por ocasião da greve marítima.

O termo registou pouca atividade a qual foi acompanhada por uma ligeira descida nas cotações provocada, naturalmente, pela falta de interêsse dos operadores. Contudo, convém notar que relativamente à situação real do mercado, deve ter-se em conta o fato aliás significativo que de cada vez que houve procura os preços no termo reagiram imediatamente. Portanto é lógico supor-se que, tão depressa renasça o interêsse na Bolsa, as cotações alí vão reagir de uma maneira sensível.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : O escasso movimento que teve lugar no mercado, durante a semana em revista, não nos permite estabelecer aqui níveis definidos para as cotações. Não obstante essa circunstância, há informações acêrca de cafés brasileiros negociados aos seguintes preços, sob a base F.O.B. : Santos 2, de 27 /c para cima ; Santos 3, de 26 /c para cima ; Santos 3/4, de 25,50 /c a 25,75 /c ; Santos 4, de 25,25 /c a 25,50 /c. É interessante notar que recentem telegramas do Brasil indicam que vão estar muito escassos os tipos melhores de cafés dessa procedência.

No que respeita a Colômbia, a iminência da mudança no câmbio do peso em relação ao dólar tem mantido o mercado para os cafés dêsse país numa situação por assim dizer nominal. As escassas ofertas provenientes da Colômbia são feitas estritamente na base dos preços mínimos fixados pela Junta de Control de Câmbio ao passo que a procura, a preços inferiores a êsses níveis, foi decididamente ignorada.

Nesta praça correu a notícia de uma cotação para os cafés mexicanos, segundo a qual o preço para o tipo Coatepec seria de 32 1/2 c/ para embarque Dezembro-Janeiro e 32 c/ para embarque Janeiro-Fevereiro, na base ex-doca, líquido.

ÚLTIMA HORA : Êste Bureau foi informado de que o Presidente da República de Colômbia acaba de assinar o decreto que muda a tabela cambial do peso em relação ao dólar. A conversão será feita doravante na báse de 1,95 (peso) por cada dólar. É de es-erar que, como resultado dessa decisão, o mercado para os cafés colombianos resuma sua atividade do costume.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 11 do corrente, o Brasil exportou um total RZ 314.000 sacas de café, das quais 167.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 101.000 à Europa e 46.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 115.433 sacas, das quais 113.107 destinaram-se aos Estados Unidos e 2.326 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova Iork, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 11 do corrente eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.224.000
Rio	755.000
Vitória	37.000
Paranaguá	342.000
Pernambuco	18.000
Bahia	74.000
Angra dos Reis	53.000
Total	**3.503.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país, em 11 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	194.727
Cartagena	14.744
Buenaventura	79.332
Cucuta	38.279
Total	**327.082**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram, a 11 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	53.049	52.245	11.468	116.762
Bush Terminal	18.030	1.007	22.389	41.426
Jay St. Terminal	24.350	19.092	8.410	51.852
Totais	**95.429**	**72.344**	**42.267**	**210.040**
Semana Anterior	91.439	46.175	42.172	179.786
Ano Anterior	200.231	43.160	152.111	395.502

N.º 259 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 17 de Dezembro de 1948

CONVENÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR : Durante a Convenção Nacional do Comércio Exterior, realizada em New York de 8 a 10 de Novembro último, o Sr. Thomas D. Cabot, president da United Fruit Companhy, pronunciou um discurso do qual reproduzimos os seguintes trechos :

"... Para poder comprar, as nações devem ter alguma cousa para vender. Nenhum país pode contribuir, de uma maneira apreciável, para o comércio internacional reduzindo simplesmente o seu consumo doméstico; pelo contrário, deve esforçar-se por aumentar sua produção. No caso dos países da América Latina e, em particular, da América Central, êsse esfôrço implica principalmente um aumento nos produtos agrícolas exportáveis sem que isso aliás signifique que tal esfôrço seja feito à custa do desenvolvimento industrial dêsses países. Mas o desenvolvimento da agricultura continua sendo, porém, o meio mais rápido e mais prometedor de conseguir-se um aumento na produção exportável dêsses países, contribuindo ao mesmo tempo para o melhoramento das condições de vida de sua população e bem assim elevar o nível de vida de cada um dêsses países. Portanto o problema mais urgente, o qual constitue a base para o futuro desenvolvimento industrial, consiste em utilizar da melhor maneira possível a terra e a mão de obra. No uso dêstes dois elementos a América tropical encontra-se atrazada em relação à Europa, devido principalmente à falta de capital para a aquisição dos instrumentos necessários para modernizar seus métodos agrícolas. Nas mesetas, por exemplo, uma boa parte da agricultura é primitiva e dispendiosa ao passo que nas zonas baixas há enormes superfícies que nunca foram cultivadas e de escassa população. É certo que até há pouco as terras baixas eram evitadas devido ao paludismo. Únicamente depois de descobertas as causas dessa doença e da febre amarela, poude o habitante dessas regiões lutar eficazmente contra a natureza".

Depois de referir-se aos esforços que estão sendo feitos, para combater essas doenças e para combater a erosão, pelo Instituto Interamericano de Agricultura, pela United Fruit Company e pela União Pan-Americana, O Sr. Cabot disse o seguinte:

"Apesar dêsses esforços, não é muito prometedor o aumento que se regist a na exportação de produtos agrícolas procedentes das altas mesetas da América Central. À cultura de café podiam ser dedicados mais terrenos e as plantações existentes poderiam ser melhoradas mediante a construção de "terraços" escalonados e pelo uso de sementes especialmente selecionadas.

"As terras baixas da Américas Central oferecem um aspecto inteiramente diferente do das mesetas. É impossível voar sôbre essas regiões sem sentir-se impressionado pela extensão sem fim de terrenos virgens jamais explorados. Não é difícil averiguar a razão porque estas terras nunca foram cultivadas. Além do perigo das doenças tropicais, sempre presente, os pequenos agricultores, cujo capital é limitado, não podem dispor dos meios necessários para lutar contra a selva. As grandes chuvas e a riqueza do solo, combinadas com o calor e humidade, provocam um crescimento luxuriante e uma decomposição tão rápidas que nós, dos países do norte, dificilmente podemos compreender. Um homem com um machado não pode evidentemente lutar contra êsse crescimento natural e exuberante da selva. Nas regiões tropicais da África e Ásia ficou demonstrado que a única maneira de atacar a selva, convertendo-a em terra produtiva, é com equipamento mecânico moderno. Mas não se trata sómente de dominar a selva, é mister construir canais para secar os pântanos, estradas de ferro e de rodagem, edificar casas à prova de insetos para que o homem possa viver e trabalhar. Muitos peritos na matéria, depois de estudaram as condições tropicais em ambos hemisférios, chegaram à conclusão que, nessas zonas baixas de estação seca pouco duradoura, o lavrador que conta únicamente com o produto de seu trabalho individual sómente poderá produzir o essencial para a sua subsistência e de que para que a terra produza o máximo torna-se necessário o sistema das plantações organizadas de acôrdo com a técnica agrícola moderna.

"O rendimento e fertilidade das terras baixas quando limpas e adequadamente drenadas, é realmente prodigioso. Um acre plantado de cana de açúcar produzirá três vezes mais energia nutritiva do que um acre da boa terra do estado de Iowa semeado de milho. O sol ardente, as chuvas copiosas, a longa temporada de crescimento e a riqueza do solo são desperdiçados na selva até ao momento em que entra em jôgo a tecnologia moderna que põe, assim, à disposição do homem a riqueza incomparável dessas terras. As lucrativas oportunidades que o desenvolvimento das terras da América Central promete, são semelhantes às oportunidades que oferecem os terrenos de outros

países latino-americanos. Por toda a América Latina existem grandes recursos naturais, mas o seu desenvolvimento adequado exige a inversão de grandes capitais e a utilização pessoal técnico especializado. Para conseguir-se êsse objetivo é mister importar capital e técnico, pois os países latino-americanos não têm em quantidade suficiente nem o dinheiro para tais projetos em grande escala nem o pessoal especializado necessário para a sua realização.

A atual situação na América Latina é similar à que existia nso Estados Unidos durante as primeiras etapas de seu desenvolvimento. Os colonos nesta nova terra tiveram que construir suas casas no meio de uma natureza hostil e selvática onde encontraram vastos recursos para cujo desenvolvimento lhes faltava o necessário capital. Eles apelaram então para o capital estrangeiro, nesse caso dinheiro europeu, oferecendo garantias aos países dispostos a ajudá-los, assinando tratados de amizade, comércio e navegação com essas nações. Como resultado, o capital começou a gluir para êste novo país em grandes quantidades com o qual foram construídos os canais, as estradas de ferro, as usinas de aço e outras emprêsas básicas a ponto de que, para o fim do Século XIX, as inversões de capital estrangeiro neste país atingiam a cifra de três bilhões de dólares. Estas inversões de capital estrangeiro nos Estados Unidos constituiram as bases para uma das maiores estruturas industriais que o mundo jamais viu".

A SITUAÇÃO CAFEEIRA EM FRANÇA : Do boletim publicado por Jacques Louis-Delamare, correspondente aos meses de Novembro-Dezembro, transcrevemos o seguinte :

"É com profunda decepção — poderíamos dizer de desalento — que presenciamos o comércio francês de café caminhar para trás no seu esfôrço de restabelecimento. O ano passado França importou 1.402.000 sacas, das quais 461.000 do Brasil, ao passo que êste ano as importações baixaram para 1.100.000 sacas, das quais 24.000 do Brasil, ou seja uma quantidade inferior a uma semana de consumo.

"O gabinete francês está convencido que "existe um problema cafeeiro" em França e de que "será" imperativo e urgente . . . As autoridades, competentes nos países produtores mostram-se pouco "sentimentalistas" para com as nações pobres sem dólares e os poderosos senhores do Plano Marshall, sentados bem alto nas nuvens, estão, segundo a doutrina dêsse Plano : "facilitando e estimulando o progresso do comércio internacional" pondo de lado todos os meios normais do comércio mundial e tratando ùnicamente com Govêrnos e organizações estritamente "dirigistas".

"Segundo depreendemos das estatísticas ainda incompletas, as importações de café na Europa em 1948 atingirão, mais ou menos, o mesmo total do ano passado, isto é, entre 6.500.000 e 7 milhões de sacas."

NOVA VERBA PARA A COMPRA DE CAFÉ SOB O PLANO MARSHALL : Do boletim cafeeiro publicado pela firma desta cidade, George Gordon Paton & Co., de 13 do corrente, transcrevemos o seguinte :

"Após um lápso de dois meses e meio, a ECA (Administração de Cooperação Econômica) aprovou o emprêgo de novos fundos do Plano Marshall para a compra de café. As autoridades de Washington informaram-nos que a verba de US$2.250.000 foi aprovada para a compra, durante o último trimestre de 1948, de café do "Brasil, e outros países produtores da América Central e do Sul exceto Argentina", destinado à zona alemã sob ocupação anglo-americana. Além disso, a Grécia foi autorizada a comprar o equivalente a US$325.000 de café brasileiro, também para o último trimestre do corrente ano. As quantias acima devem ser suficientes para a compra de aproximadamente 100.000 sacas de café para a Alemanha, e cêrca de 15.000 sacas para a Grécia. As autorizações anteriores para compras de café tinham sido US$1.900.000 para a Itália (cêrca de 85.000 sacas) n.º 1.º de Outubro ; $146.000 para a Áustria e $180.000 para a Grécia.

"De acôrdo com as nossas cifras, as autorizações de fundos para a compra de café já aprovadas, incluindo as verbas de hoje, somam $4.801.000".

N.º 602 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 23 de Dezembro de 1948

Nesta época festiva do ano desejamos aos nossos leitores um Feliz Natal e Ano Novo com os nossos votos mais sinceros pela sua felicidade pessoal e pelo maior êxito em seus negócios e empreendimentos para 1949. Também queremos agradecer, por êste meio, o interêsse crescente que a Carta Semanal do Mercado está despertando entre os leitores e bem assim reiterar-lhes o nosso firme propósito de não poupar esforços no sentido de que o serviço de informações prestado por esta Carta seja melhorado e ampliado, na medida do possível, para maior benefício dos leitores.

SITUAÇÃO GERAL : O Govêrno acaba de tornar público que, segundo os dados até agora compilados acêrca da produção e renda totais do país, o ano de 1948 estabelecerá novos níveis "record" em ambos setores da economia nacional. Por outro lado, representantes do comércio e indústria fizeram, recentemente, declarações pelas quais exprimem a opinião de que 1949 será outro ano de prosperidade para o país, muito embora a concorrência no mercado seja mais evidente do que tem sido até ao presente. Essa opinião parece, aliás, ser corroborada pelo inquérito que um dos mais importantes jornais financeiros dêste país acaba de fazer sôbre a existência do mercado negro para certos produtos escassos.

Os resultados preliminares dêsse inquérito indicam, com efeito, que o mercado negro está desaparecendo gradualmente para produtos como aço e que já desapareceu por completo no mercado negro em automóveis novos está igualmente desaparecendo pois os seus preços nesse mercado baixaram consideràvelmente nos últimos tempos. Simultâneamente observam-se reajustamentos nos preços de produtos manufaturados devido a crescente concorrência não obstante o fato de alguns dêsses produtos estarem ainda escassos. O referido inquérito termina dizendo que muito embora o mercado negro possa reaparecer para um ou outro produto, parece contudo provável que o próximo ano verá o fim dessa forma anormal de comércio.

MERCADO DO CAFÉ : Se bem que continue reduzido o movimento neste mercado, notou-se últimamente uma curiosidade maior por parte dos torradores. Os preços mantêm-se firmes aos níveis estabelecidos e as poucas vendas sôbre as quais temos informações foram realizadas a preços inferiores aos que regem o mercado e não têm outro significado senão o desejo de um ou outro operador de liquidar alguns lotes para efeitos do balanço de fim de ano. É de esperar, portanto, que a atividade normal neste mercado volte no princípio do ano.

No termo a atividade típica do fim de ano prossegue inalterável. Apesar disso, porém, é interessante notar qual o passo que os lotes pendentes de entrega no Contrato "D" continuam ao redor de 1.100 lotes, a cifra correspondente ao Contrato "S" tem aumentado de uma maneira sensível a ponto de contar hoje com cêrca de 240 lotes, quer dizer, um aumento de quase 100 lotes em comparação com o número registrado há duas semanas.

No que respeita a cotações para o mercado de embarque, estas encontram-se firmes aos níveis estabelecidos desde há tempo. Tanto por parte do Brasil como da Colômbia não existe nenhuma pressão nas ofertas ao passo que a procura, se bem que reduzida nesta época festiva, já está dando sinais de querer reagir.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 18 do corrente o Brasil exportou um total de 650.000 sacas de café, das quais 561.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 69.000 à Europa e 20.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 163.759 sacas, das quais 147.643 destinaram-se aos Estados Unidos, 1.936 à Europa e 14.180 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 18 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.211.000
Rio	867.000
Vitória	35.000
Paranaguá	361.000
Pernambuco	18.000
Bahia	74.000
Angra dos Reis	58.000
Total	3.624.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste pôrto, em sacas de pesso diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram, em 18 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	72.504	55.858	11.896	140.258
Bush Terminal	20.182	1.007	22.389	43.578
Jay St. Terminal	25.528	29.926	8.844	64.298
Totais	**118.214**	**86.791**	**43.129**	**248.134**
Semana Anterior	95.429	72.344	42.267	210.040
Ano Anterior	211.456	49.342	150.710	411.508

N.º 260 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 24 de Dezembro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Brasil : Do boletim de informações cafeeiras, publicado pela firma desta cidade George Gordon Paton & Co., transcreve-se textualmente o seguinte : "Relativamente ao cabograma recebido no princípio da semana indicando que o assunto da venda de mais cafés do Departamento Nacional do Café seria estudado antes de se tomar qualquer decisão a tal respeito, temos conhecimento por informações recebidas hoje (10 de Dezembro) de fontes particulares de que é possível que o Govêrno brasileiro tome brevemente uma decisão sôbre êsse assunto para cumprir compromissos já contraídos com alguns países. Muito embora não tenhamos confirmação oficial a êste respeito, diz-se que as negociações com a França implicaria uma exportação de 650.000 a 1.000.000 de sacas de café e de que similares negociações com a Checoslováquia significaria uma exportação de 350.000 a 450.000 sacas de café. Diz-se também que o Brasil teve já negociações preliminares com a Dinamarca relativamente a navios-tanque que o Brasil deseja obter dêste último país os quais seriam pagos com cafés do DNC. Na hipótese dessas negociações serem concluídas, dentro das quantidades que agora são mencionadas para o café, não restam dúvidas que os estoques do

DNC seriam, dessa forma, consideràvelmente reduzidos. Nem a França nem a Checoslováquia têm feito compras substanciais de cafés brasileiros durante o corrente ano. Os embarques de café para França, de Janeiro a Novembro de 1948, atingiram únicamente 24.000 sacas ao passo que os embarques para a Checoslováquia, dentro do mesmo período, não chegam sequer a 11.000 sacas. Por esta razão, os negócios de permuta, agora em projeto, não irão prejudicar o comércio normal excepto quando se trata daqueles cafés que foram comprados por outros paises com o fim de introduzi-los ilegalmente no mercado negro de França. Por consequência êsses negócios de permuta talvez tivessem como resultado uma redução do mercado que o Brasil tem atualmente nos países vizinhos de França."

A PRODUÇÃO DE CAFÉ EM ANGOLA : A produção de café na África Ocidental Portuguesa em 1948 é calculada, por fontes não oficiais, em 621.000 sacas de 60 quilos em comparação com a safra do ano anterior a qual foi de 776.000 sacas. As grandes exportações durante os primeiros meses do ano corrente esgotaram os estoques acumulados da safra de 1947, os quais eram insignificantes na data em que começou a colheita dêste ano. Durante os primeiros cinco meses de 1948 Angola exportou 352.749 sacas de café avaliadas em 120.660.153 angolares (US$4.872.205), em comparação com 315.781 sacas exportadas durante o mesmo período de 1947.

Os Estados Unidos foi o maior importador de café de Angola durante os primeiros cinco meses de 1947, tendo comprado 87.186 sacas, em comparação com 54.295 importadas, no mesmo período do ano corrente. O declínio nas exportações de café de Angola para os Estados Unidos é atribuído aos regulamentos cambiais agora em vigor por meio dos quais o crédito em dólares têm que ser convertidos ao câmbio oficial. Os comerciantes locais dizem que têm menos interêsses em vender café para os Estados Unidos porque não podem aplicar os créditos em dolares, obtidos por meio dessas vendas de café, na compra de produtos americanos os quais necessitam licenças de importação individuais. A Inglaterra resumiu em 1948 as compras de café de Angola, tendo já comprado, durante os meses Janeiro-Agôsto último, 56.583 sacas de cafés dessa procedência.

ESTADOS UNIDOS

Aumento da População : O Bureau do Censo, segundo informações recentemente publicados, calcula que a população dêste país era no 1.º de Outubro 147.280.000 habitantes, indicando assim que a população dos Estados Unidos continua subindo. O Bureau do Censo acrescenta que a cifra representativa no fim do ano, muito embora não seja igualada pela cifra correspondente aos anos anteriores, o rítmo do aumento diminuiu, porém, desde o ano passado. Na cifra acima estão incluídos 466.000 indivíduos das Forças Armadas no ultramar e 926.000 dentro dos Estados Unidos. O aumento da população nos primeiros nove meses do ano subiu, pouco mais ou menos, a .... 1.800.000 habitantes, ou seja uma média de 200.000 por mês. ao passo que em 1947, nesse mesmo período, houve um aumento de 2.100.000 habitantes, ou seja uma média de 233.000 habitantes por mês.

O boletim de informações cafeeiras publicado por George Gordon Paton & Co., comentando sôbre essas cifras e sôbre as suas implicações para a indústria cafeeira diz que para 1.º de Janeiro de 1949 haverá, nos Estados Unidos, de 2.000.000 a 2.500.000 mais pessoas susceptíveis de se convertem em bebedores de café do que havia no 1.º de Janeiro de 1948. Na base de consumo de 18 lbs. de café crú per capita, êsse aumento na população indicaria um correlativo aumento na procura do produto o qual oscilaria de 36 a 45 milhões de libras peso, ou, convertendo essa quantidade em sacas de 60 quilos, de 272.158 a 340.198 sacas de café. Os novos consumidores da bebida sairiam, naturalmente, das fileiras da juventude (entre 13 e 19 anos de idade) tendo em conta ao mesmo tempo os bebedores que a morte tenha levado. Desde 1940 a população dos Estados Unidos tem aumentado em 15.500.000 habitantes. É interessante observar que êsse aumento representaria únicamente um aumento correlativo, na procura de café, de uns 2.100.000 sacas, mas a verdade é que o aumento real no consumo durante os últimos oito anos (devido indubitàvelmente oa aumento no consumo per capita) equivale ao dôbro dessa cifra.

EUROPA

Alemanha: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 20 do corrente, reproduzimos o seguinte: "Os impostos domésticos sôbre o café, fumo e outros produtos importados na zona de ocupação anglo-americana bem como os impostos sôbre os produtos nacionais, foram reduzidos em virtude de quatro leis publicadas na Gazeta Oficial de 29 de Outubro de 1948. No que respeita ao café, essas leis dizem, em resumo, o seguinte:

> "Esta lei modifica o Art.º VIII da Lei N.º 64 de 22 de Junho de 1948 relativo à Revisão Provisória de Impostos. Reduz os impostos sôbre o café a partir de 30 de Outubro de 1948 da seguinte maneira: — Café crú, de 30 marcos por quilo para 10 marcos por quilo; Café torrado, de 54 marcos por quilo para 13 marcos por quilo. O Diretor do Tesouro da zona Anglo-Americana com a aprovação da Comissão do Tesouro do Conselho Econômico e da Comissão do Tesouro do Laenderrat, está autorizado para modificar êstes impostos de acôrdo com as condições econômicas. O referido Diretor tem além disso autorização para regulamentar a entrada na zona de ofertas de café procedentes do estrangeiro. O café recebido pelos hospitais e outras instituições similares poderá ficar livre de imposto, se assim o decidir o Diretor do Tesouro."

França: Este país importou em Outubro último um total de 139.920 sacas de café crú, das quais 121.396 vieram das colónias francesas. O total importado por êste país nos primeiros 10 meses do ano corrente foi de 953.823 sacas, em comparação com as importações dos doze meses de 1947 as quais foram de 1.271.003 sacas. Além do café crú importado no mês de Outubro último, a França recebeu também 79 sacas de café torrado (na base de café crú). A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem:

(Em sacas de 60 Quilos)

País de Origem	Out. 1948	Jan.-Out. 1948
África Ocidental Francesa	67.778	599.853
Madagascar	38.162	207.417
Camerun	8.478	64.915
África Equatorial Francesa	4.025	36.648
Nova Caledonia	682	8.545
Togolandia	1.508	7.721
Indo-China Francesa	388	1.639
Marrocos	160	1.118
Argélia	7	396
Outras colónias	208	2.748
Total das Colónias	**121.396**	**931.000**
Brasil	18.030	19.580
Estados Unidos	138	807
Outros países americanos	108	612
África (não francesa)	35	928
Síria e Líbano	165	695
Outros países	48	201
Total	**139 920**	**953 823**

N.º 603 CARTA SEMANAL DO MERCADO 31 de Dezembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A semana registrou um certo aumento na atividade dos diversos mercados, a qual, no que respeita à Bolsa de Valores (Stock Exchange), foi atribuída, principalmente, a liquidações e definição de posição de fim de ano levadas a efeito por razões fiscais. No que respeita aos produtos básicos, essa atividade maior do mercado talvez seja o indício de um movimento precursor na expansão dos negócios que alguns economistas auguram para o princípio do ano.

Tal como o comércio esperava, a semana do Natal registou um aumento bastante substancial no volume de vendas no varejo, a tal ponto que quase todos os armazéns através do país anunciaram que as suas vendas para êste mês foram ligeiramente superiores às vendas efetuadas no mesmo período do ano passado. Uma indicação da magnitude dessas vendas no varejo, durante a semana do Natal, é o fato de que o seu volume nas três primeiras semanas do mês acusava um descida de aproximadamente 10% em comparação com o volume para o mesmo período do ano anterior. Por consequência, para o comércio varejista e portanto para as indústrias que dependem dêsse comércio o ano de 1948 é possível que termine com uma nota optimista e com os inventários a níveis razoáveis. Contudo, segundo as várias campanhas de anúncios, que já começaram a aparecer na imprensa do país, 1949 vai ser o ano do regresso à concorrência entre muitos produtos que até há pouco se vendiam sem qualquer esfôrço de propaganda. De uma maneira geral, êsse regresso da concorrência também poderá significar o fim da inflação e, naturalmente, o retôrno de uma economia estável baseada exclusivamente nos fatores normais da oferta e procura.

MERCADO DO CAFÉ : Prosseguindo nas tendências observadas para o fim da semana anterior, o comércio importador neste país continuou mostrando um interêsse crescente pelas ofertas provenientes dos países produtores. É arriscado dizer-se, neste momento, se êsse novo interêsse por parte dos importadores locais já materializou num correlativo aumento no volume de operações. Mas, como sintoma de uma tal possibilidade, poder-se-ia mencionar o fato de que muito embora as ofertas continuem escassas, nota-se, contudo, uma nova firmeza nessas ofertas ao passo que, por outro lado, o termo registrou um aumento sensível nas suas operações em comparação com o volume das transações da semana anterior.

Juntamente com essa atividade maior no mercado para embarque, o termo local também registrou uma subida no respectivo nível de cotações em comparação com os preços que prevaleceram a semana passada. É interessante observar, contudo, que muito embora o Contrato "D" continue atraíndo o maior interêsse e seja, portanto, o mais ativo, a sua posição aberta manteve-se ao redor de 1.100 lotes de 250 sacas cada. Pelo contrário, no novo Contrato "S" o número total de lotes pendentes de entrega continua subindo gradualmente sendo, neste momento, de aproximadamente 300 lotes. Por outro lado, o nível atual de suas cotações para a posição de Março corresponde, práticamente, ao custo de um café Santos 4 de descrição similar à exiga pela Bolsa de Café local, ou seja ao redor de 24½ /c F.O.B., safra velha.

Um dos fatores que também contribuiu para a presente firmeza do mercado foi a notícia, vinda do Brasil, de que o Presidente Dutra ia presidir, pessoalmente, à Conferência sôbre o café que, sob os auspícios da Sociedade Rural Brasileira, terá lugar em São Paulo durante o próximo mês de Fevereiro. Segundo essa notícia, divulgada nesta praça pela agência Comtelburo, o tema principal da Conferência de São Paulo será a reduzida safra de 1948-49 devido aos prejuízos causados pela broca, bem como o problema da escassez de mão de obra nos cafèzais.

Essa notícia dizia também que, embora a broca esteja sendo atacada com toda a energia, a falta de trabalhadores rurais continua causando, porém muitas preocupações entre os cafeicultores e nos círculos governamentais . Acontece que a imigração recente de indivíduos da Europa Central não produziu até agora resultados satisfatórios pois êsses imigrantes concentraram-se nas cidades em vez de se fixarem nos campos onde eram mais necessários. O presidente da Sociedade Rural

Brasileira prevê a possibilidade de uma escassez mundial de café e por êsse motivo não favorece a venda prematura dos estoques em poder do DNC. Na sua opinião, êsses cafés só poderão adquirir maior valor com o decorrer do tempo.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os níveis gerais dos preços dentro dos quais estão sendo feitas transações, são os seguintes : cafés brasileiros, na base F.O.B., Santos 2/3 ao redor de 26,75 /c por libra ; Santos 3, ao redor de 26,25 /c ; Santos 3/4 de 25,50 /c a 25,75 /c ; e Santos 4 a 25,25 /c.

Os cafés de Colômbia, na base ex-doca Nova York para embarque em Janeiro foram negociados a preços estritamente mínimos e acima. De uma maneira geral, mencionam-se as seguintes cotações : Medellin, Armenias e Manizalse-de 32 7/8 /c a 33 /c ao passo que os cafés de fava dura foram cotados de 32 5/8 /c a 32 3/4 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda a 24 do corrente, o Brasil exportou um total de 373.000 sacas, das quais 192.000 para os Estados Unidos, 131.000 para a Europa e 50.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 109.069 sacas, das quais 108.286 para os Estados Unidos e 783 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil a 24 do corrente, eram os seguintes :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.214.000
Rio	795.000
Vitória	30.000
Paranaguá	349.000
Pernambuco	21.000
Bahia	71.000
Angra dos Reis	49.000
Total	**3.529.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país a 24 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	152.308
Cartagena	15.748
Buenaventura	89.791
Cucuta	42.562
Total	**300.409**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café neste pôrto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram a 24 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	90.777	55.393	14.276	160.446
Bush Terminal	28.399	1.007	22.379	51.785
Jay St. Terminal	31.255	42.357	11.907	85.519
Totais	**150.431**	**98.759**	**48.562**	**297.750**
Semana Anterior	118.214	86.791	43.129	248.134
Ano Anterior	208.885	62.444	150.750	422.079

N.º 261 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 31 de Dezembro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Haití : Segundo comunica a Embaixada dos Estados Unidos em Port au Prince, a safra haitiana 1948-49 está atrazada e será inferior à de 1947-48 quando 379.568 sacas de 60 quilos foram colhidas. Os cálculos para a presente safra andam ao redor de 320.000 sacas de 60 quilos.

El Salvador : Sob a data de 10 do corrente a Embaixada dos Estados Unidos em San Salvador comunica o seguinte : "As chuvas tardias demoraram a colheita do café a qual começa, normalmente, no fim de Novembro. Alguns lavradores informam que as cerejas amadureceram tarde êste ano, e de que terão dificuldade por tal motivo em fazer entregas de café dentro das datas prèviamente estabelecidas. Sob a base dos cálculos preliminares, a indústria local estima uma safra de 5 a 8 por cento maior do que a do ano passado, isto é, uma produção aproximadamente de 900.000 sacas. Tal como nos anos anteriores, a falta de mão de obra nos cafàzais forçou o Govêrno a autorizar a entrada no país de trabalhadóres de Guatemala e Honduras para ajudar na colheita do café."

O comunicado em questão da Embaixada dos Estados Unidos en San Salvador acrescenta que os círculos cafeeiros nesse país informam sôbre uma debilidade passageira nos preços oferecidos pelos cafés salvadorianos, a qual êles atribuem ao desembarque súbito das enormes quantidades do produto que se tinham acumulado em virtude da greve marítima nos Estados Unidos bem como à incerteza prevalecente acêrca do efeito que terá no mercado local a desvalorização do peso colombiano. Essa fraqueza nos preços é também atribuída pelos comerciantes locais às restrições no crédito bancário em Nova York as quais obrigaram alguns compradores a afastarem-se provisòriamente do mercado. Os bons cafés lavados de El Salvador estão sendo cotados hoje em dia a . . . US$31 F.O.B. portos salvadorianos, ex-doca, para entrega em Fevereiro.

CANADÁ : Segundo as cifras oficiais que acabam de ser publicadas, o Canadá importou durante o último mês de Outubro, 46.980 sacas de café crú, ou seja, quase a mesma quantidade que importou durante o mês de Outubro do ano passado. Contudo, durante os primeiros 10 meses do ano corrente as importações do Canadá atingiram a cifra de 535.465 sacas, ao passo que no ano passado e durante o mesmo período as importações foram apenas de 298.148 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de Outubro e do período Janeiro-Outubro dêste ano, distribuídas por países de origem :

(Em Sacas de 60 Quilos)

País de Origem	Outubro, 1948	Janeiro-Outubro, 1948
Brasil	19.734	212.634
Colômbia	17.037	171.173
África Oriental Inglesa	2.043	47.786
O Salvador	—	32.026
Guatemala	2.423	21.712
Costa Rica	911	11.111
México	2.077	10.991
Venezuela	2.261	7.911
Equador	133	7.434
República Dominicana	125	3.497
Nicarágua	—	3.263
Haití	198	2.617
Congo Belga	—	1.634
Hawaii	38	954
Outros países	—	692
Total	46.980	535.465

ESTADOS UNIDOS

O que se gasta em café : Segundo os cálculos feitos recentemente pela Câmara do Comércio dos Estados Unidos, cada indivíduo neste país gastou uma média de US$1.330. em artigos de consumo durante 1948. Em primeiro lugar contam-se os alimentos, os quais tomam $291. da cifra acima, ou sejam 21,9%. Dessa percentagem, 2,75% representam gastos com o café consumido, ou seja uma quantia per capita de US$8. É interessante observar o que os americanos gastam, comparativamente, com outros artigos de consumo diário e aluguel : — Bebidas alcoólicas, $58. per capita ; fumo, $30. per capita ; brinquedo, $13. ; jóias, $9. ; aluguel, $108. ; telefone, $10. ; cosméticos, $8. ; artigos elétricos, $21. ; pneus e outros acessórios para automóveis, $12. ; médicos, farmácia e despesas funerárias, $54. ; automóveis, $41.

Compras de Café pelo Exército : O Exército dos Estados Unidos pediu preços para 10.152 sacas de cafés colombianos para entrega na costa do Pacífico durante Janeiro e Fevereiro do próximo ano. As ofertas começarão a ser recebidas a 4 de Janeiro próximo. Nos últimos dois meses o Exército pediu ofertas de preços para cérca de 213.000 sacas de Santos e Colombianos para entrega no primeiro trimestre de 1949. Se êste rítmo de compras pelo Exército continuar durante os 9 meses restantes de 1949, o total de compras atingirá aproximadamente umas 800.000 sacas. Tendo em mente o número atual das fôrças armadas e suas respectivas necessidades de consumo, essa cifra de 800.000 sacas implicam provávelmente uma certa acumulação de estoques.

O Presidente da grande cadeia de armazéns A&P prevê uma baixa nos preços dos alimentos neste país : O Sr. John A. Harftford, presidente da "Great Atlantic & Pacific Tea Co."' predisse uma maior produção de alimentos e um aumento da concorrência para 1949, acrescentando que os preços de alguns produtos básicos domésticos tais como manteiga, carne, sabão,

frutas e legumes tinham já baixado de 10% a 24% desde Julho último. Ele disse que, em sua opinião, êsses preços manter-se-ão aos níveis baixos em que se encontram e de que descerão ainda mais exceto se os custos da mão de obra e transportes subam excessivamente. "The Wall Street Journal", de 29 do corrente, que publicou estas declarações do presidente da A&P, acrescenta que os consumidores estão comendo mais e melhor do que antes da guerra. O atual consumo de alimento é 12% acima dos anos antes da guerra. O consumo de carne, por exemplo, é hoje de 15 a 20 libs. per capita superior aos níveis de 1940.

EUROPA

Inglaterra : Do Boletim de informações sôbre o café, de 23 do corrente, que publica a firma George Gordon Paton & Co., reproduzimos o seguinte : "Uma firma cafeeira de Londres, depois de examinar a aparente firmeza na situação estatística do café para o próximo ano, observa que que os compradores em geral são de opinião que o preço do produto terá de baixar. "Ouvimos em certos círculos — observa a firma em questão que o café baixará pelas mesmas razões que o cacau baixou. Em nossa opinião não é correta tal comparação porque um dos mais importantes derivados do cacau é o chocolate, e ao passo que êste último é um artigo de luxo, o café constitue por quase todo o mundo uma necessidade. Outra razão alegada é que devido aos altos preços a resistência por parte do consumidor terá que fazer-se sentir. Esta maneira de pensar ouvia-se nos Estados Unidos quando o preço do café era de 25 /c por libra, predizendo-se então que os preços sofreriam uma queda no caso de o café chegar a 30 /c por lb. Nessa época os Estados Unidos consumiam uns 12 milhões de sacas por ano. Hoje o preço do café torrado nesse país já subiu a 50 /c por lb. ao passo que o consumo anual aumentou para 20 milhões de sacas." Não há dúvida que ao falar-se de preços existe um nível máxima que transformaria o café em artigo de luxo mas, tratando-se dos Estados Unidos, êsse nível seria de 75 /c por lb. para cima. Ninguém pode negar que o café está "relativamente" barato a 50 /c por libra, quer dizer, a 1 /c por xícara para a dona de casa. A que nível de preços começarão os consumidores a tomar menos café, a economizar mais na sua preparação, a enfraquecer a bebida, a limitar suas compras ou a adotar outras medidas prejudiciais à indústria ? Essa é a grande interrogação. Embora os dados sôbre o consumo para 1948 não estejam ainda completos, tudo indica porém que o consumo per capita será pouco mais ou menos igual ao do ano passado, isto é, uma 18 lbs. de café cru ou um pouco mais de 15 lbs. de café torrado."

França : Um telegrama recebido pela Bolsa de Café desta cidade de que o Adido Comercial francês no Rio de Janeiro teria feito referência a um projeto pendente para grandes compras de cafés brasileiros em 1949, quer por meio do Plano Marshall quer diretamente, sendo esta última modalidade a mais provável. Nesse caso a transação seria paga em cruzeiros. É possível que o telegrama acima se refira às negociações às quais tivemos ocasião de aludir nesta mesma secção na nossa CARTA SEMANAL anterior.

Estatística

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos

(ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1949) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 061 095	3 057 979	—	1 116
2 — C — 48	1 150 129	491 606	500	658 023
3 — C — 48	611 943	—	—	611 943
4 — C — 48	932 802	—	500	932 302
5 — C — 48	687 814	—	—	687 814
6 — C — 48	767 892	—	—	767 892
7 — C — 48	611 876	—	—	611 876
8 — C — 48	584 218	—	—	584 218
9 — C — 48	376 126	—	—	376 126
10 — C — 48	511 019	—	—	511 019
11 — C — 48	341 606	—	—	341 606
12 — C — 48	303 956	—	—	303 956
Total	9 940 476	3 549 585	1 000	6 389 891
Pref. Desp.	18 014	17 336	—	678
Total Geral	9 958 490	3 566 921	1 000	6 390 569

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1949) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 061 095	3 059 179	—	1 916
2 — C — 48	1 150 129	837 539	500	312 090
3 — C — 48	611 943	—	—	611 943
4 — C — 48	932 802	—	500	932 302
5 — C — 48	687 814	—	—	687 814
6 — C — 48	767 892	—	—	767 892
7 — C — 48	611 876	—	—	611 876
8 — C — 48	584 218	—	—	584 218
9 — C — 48	375 806	—	—	375 806
10 — C — 48	511 019	—	—	511 019
11 — C — 48	342 406	—	—	342 406
12 — C — 48	303 956	—	—	303 956
13 — C — 48	92 409	—	—	92 409
Total	10 033 365	3 896 718	1 000	6 135 647
Pref. Desp.	18 014	17 928	—	86
Total Geral	10 051 379	3 914 646	1 000	6 135 733

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Abril	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
Maio	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
Junho	2 216 177	753 597	22 542	73 952	161 320	7 278	51 970	3 286 836
Julho	2 253 306	593 602	49 984	74 733	162 776	6 445	45 277	3 186 123
Agôsto	2 150 786	610 647	57 672	74 630	155 239	12 897	38 089	3 099 960
Setembro	2 107 662	651 276	44 926	72 800	208 404	42 830	29 023	3 156 921
Outubro	2 072 307	771 367	52 653	74 167	286 874	57 270	17 760	3 332 398
Novembro	2 112 657	782 891	49 854	72 624	333 517	54 495	18 510	3 424 548
Dezembro	2 128 582	845 299	16 515	71 256	366 532	45 592	34 532	3 508 308
Dezembro de:								
1947	2 182 355	608 953	69 658	78 512	286 000	51 553	45 633	3 322 664
1946	2 110 329	756 662	325 558	80 042	29 825	51 932	63 249	3 417 597
1945	2 527 915	566 645	176 057	17 975	36 239	16 137	66 695	3 407 663
1944	3 547 555	644 612	492 430	60 859	17 164	15 574	41 211	4 839 405

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
1 9 4 8:				
Dezembro:				
Santos	985 910	274	4 289	990 473
Rio de Janeiro	445 853	—	8 023	453 876
Vitória	69 263	—	37 526	106 789
Paranaguá	153 731	—	—	153 731
Angra dos Reis	36 750	—	—	36 750
Salvador	6 963	10	2 100	9 073
Recife	1 520	—	—	1 520
Caravelas	—	—	500	500
Total de Dezembro:	1 699 990	284	52 438	1 752 712
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Abril	1 411 847	301	59 208	1 471 356
Maio	1 601 296	169	54 068	1 655 532
Junho	1 211 325	326	34 800	1 246 451
Julho	1 285 954	234	55 461	1 341 649
Agôsto	1 397 457	267	46 431	1 444 155
Setembro	1 591 297	298	46 313	1 637 908
Outubro	1 777 678	397	31 112	1 809 187
Novembro	1 888 791	376	34 813	1 923 980
Total do ano:	17 492 313	3 634	561 171	18 057 118
1 9 4 7	14 687 627	—	686 523	15 374 150
1 9 4 6	15 609 499	—	893 534	16 503 033
1 9 4 5	14 172 052	—	659 419	14 831 471
1 9 4 4	13 558 122	—	674 008	14 232 130

NOTA: — 1944 a 1947: Consumo de Bordo incluído no Total do Exterior.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro
Dezembro de 1948

SAFRA 1948/49

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Gibraltar	5.386	
	Turquia	4.732	
	Grécia	5X	
	Iugo-Slávia	4.919	
	Suiça	3.625	
	Trieste	22.161	
	Itália	24.848A	
	França	56AB	
	Bélgica	25.948	
	Alemanha	46.404	
	Holanda	7.500	
	Islândia	472	146.056
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	161.843	
	Canadá	1.500	163.343
AMÉRICA DO SUL	Argentina	34.112	
	Uruguai	1.807	
	Paraguai	843	
	Chile	29.442	66.204
ÁFRICA	Sudão Anglo-Egípcio	26.221	
	Tanger	600	26.821
ÁSIA	Turquia	1.433	
	Iraque	27.908	
	Cueit (prot. Inglez)	3.332	
	Chipre	1.856	
	Filipinas	8.900	43.429
CABOTAGEM	Norte	4.855	
	Sul	3.168	8.023
Total Geral			453.876

X — Café embarcado sem valor comercial.

A — 14 sacas embarcadas sem valor comercial.

AB — 10 sacas embarcadas sem valor comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

NOVEMBRO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
MARROCOS FRANCÊS:			
Casablanca	1 691	558 357,00	7 538
SUDOESTE AFRICANO	80	33 939,00	459
Luderitz Bay	30	10 779,00	146
Walvis Bay	50	23 160,00	313
TANGER:	1 000	339 693,00	4 586
UNIÃO SUL AFRICANA:	12 817	5 438 172,70	73 442
Cape Town	4 242	1 728 373,80	23 352
Durban	3 400	1 685 692,30	22 758
East London	1 400	503 611,00	6 799
Mossel Bay	1 175	452 604,00	6 115
Porto Elizabeth	2 600	1 067 891,60	14 418
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO:	200	84 419,00	1 140
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	35 971	20 586 246,20	278 440
Halifax	1 000	555 436,20	7 504
London	250	118 275,30	1 597
Montreal	17 850	10 506 837,10	142 093
Saint John	500	285 996,30	3 873
Toronto	2 900	1 704 904,10	23 081
Vancouver	10 121	5 618 549,40	76 004
Winnipeg	3 350	1 796 247,80	24 288
ESTADOS UNIDOS:	1 322 907	749 277 217,50	10 130 620
Baltimore	72 399	40 904 533,00	552 450
Boston	40 111	24 091 435,90	324 824
Camden	5 000	2 806 738,90	37 987
Chicago	250	152 385,50	2 059
Filadelfia	17 750	10 628 392,80	143 652
Houston	75 613	43 562 846,00	589 016
Jacksonville	67 650	39 027 263,60	527 205
Los Angeles	28 200	16 127 932,70	215 682
New Orleans	485 354	268 537 774,50	3 632 889
New York	411 215	233 535 695,40	3 158 088
Norfolk	38 100	20 197 468,00	273 481
Portland Oregon	8 712	5 185 272,70	70 130
Portland Maine	250	149 044,40	2 018
São Francisco	65 453	40 696 809,90	550 464
Seattle	3 350	1 831 320,40	24 788
Tacoma	3 500	1 914 312,80	25 887
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	57 900	22 029 270,80	290 264
Buenos Aires	55 650	21 242 569,80	279 643
Rosário	2 250	786 701,00	10 621
URUGUAI:			
Montevidéu	8 963	3 195 940,00	43 311
ÁSIA:			
CHIPRE:	4 947	1 872 876,00	25 284
Famagusta	1 533	564 713,00	7 624
Larnaca	375	140 814,00	1 901
Limassol	3 039	1 167 349,00	15 759
FILIPINAS:	16 650	5 753 866,00	77 787
Cebu	800	269 531,00	3 643
Iloilo	700	256 180,00	3 461
Manila	15 150	5 228 155,00	70 683
IRAQUE:			
Via Beirute	13 604	5 178 702,00	69 915
TURQUIA ASIÁTICA:			
Smyrna	722	283 734,00	3 831

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
EUROPA:			
ALEMANHA:			
Hamburgo	35 008	12 412 253,00	167 720
ÁUSTRIA:			
Via Gênova	2	1 140,00	15
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:			
Antuérpia	155 116	62 878 879,50	848 947
DINAMARCA:			
Copenhague	129	52 553,80	709
FINLÂNDIA:			
Helsinki	12	8 271,00	112
FRANÇA:	1 461	545 303,50	7 362
Havre	1 448	540 857,50	7 302
Paris	13	4 446,00	60
GRÃ-BRETANHA:	74 750	37 525 266,30	506 609
Liverpool	25 150	12 617 842,80	170 347
Londres	49 600	24 907 423,50	336 262
HOLANDA:	23 162	9 853 423,10	133 032
Amstterdam	9 874	4 337 359,40	58 562
Rotterdam	13 288	5 516 063,70	74 470
ILHAS ITAL. DO MAR EGEU:			
Calymnos	166	64 436,00	870
ISLÂNDIA:			
Reykjavik	1 899	764 104,00	10 316
ITÁLIA:	26 812	13 617 705,90	182 994
Bari	125	47 558,00	642
Cagliari	125	48 435,00	654
Catania	875	371 732,20	5 004
Gênova	15 503	8 141 413,20	109 009
Livorno	1 125	721 950,60	9 747
Napoles	8 159	3 893 849,40	52 638
Palermo	500	193 050,00	2 606
Riposto	250	100 776,00	1 354
Veneza	150	98 941,50	1 340
NORUEGA:	16 710	8 992 896,20	119 236
Aalesund	1	600,00	8
Bergen	3 311	1 737 537,30	23 041
Kristiansund	2	1 200,00	16
Oslo	10 176	5 574 158,90	73 910
Stanvanger	370	199 800,00	2 648
Trondhjem	2 850	1 479 600,00	19 613
SUÉCIA:	39 334	23 807 371,40	320 168
Estocolmo	23 667	14 334 477,60	192 437
Gotemburgo	10 995	6 617 149,00	89 186
Helsingborg	3 177	1 944 050,90	26 234
Malmo	1 495	911 693,90	12 311
SUIÇA:	24 058	12 014 462,60	162 237
Via Amstterdam	6 079	2 810 152,40	37 937
Via Antuérpia	10 771	5 731 863,60	77 411
Via Gênova	260	182 548,10	2 464
Via Nápoles	125	89 934,20	1 214
Via Rotterdam	6 823	3 199 964,30	43 211
TCHECOSLOVÁQUIA:	8 865	3 675 897,00	49 503
Via Amstterdam	3 000	1 253 958,00	16 752
Via Rotterdam	5 865	2 431 939,00	32 751
TRIESTE:	3 855	1 594 617,50	21 548
TOTAL GERAL:	**1 888 791**	**1 002 441 014,00**	**13 537 995**

Exportação Brasileira de Café

Detalhe pelos portos de procedência

NOVEMBRO DE 1948

PAÍS DE DESTINO	PÔRTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
MARROCOS FRANCÊS:				
Casablanca	Rio de Janeiro	1 691	558 357,00	7 538
SUDOESTE AFRICANO:				
Luderitz Bay	Rio de Janeiro	30	10 779,00	146
Walvis Bay	Rio de Janeiro	50	23 160,00	313
TANGER:	Rio de Janeiro	1 000	339 693,00	4 586
UNIÃO SUL AFRICANA:				
Cape Town	Santos	400	240 850,80	3 261
	Rio de Janeiro	3 842	1 487 523,00	20 091
Durban	Santos	700	473 699,30	6 395
	Rio de Janeiro	2 700	1 211 993,00	16 363
East London	Rio de Janeiro	1 400	503 611,00	6 799
Mossel Bay	Rio de Janeiro	1 175	452 604,00	6 115
Porto Elizabeth	Santos	200	135 342,60	1 827
	Rio de Janeiro	2 400	932 549,00	12 591
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO:	Rio de Janeiro	[illegible]	84 419,00	1 140
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Halifax	Santos	1 000	555 436,20	7 504
London	Santos	250	118 275,30	1 597
Montreal	Santos	13 100	7 759 690,10	104 912
	Rio de Janeiro	1 500	899 708,00	12 185
	Angra dos Reis	1 000	592 548,00	8 025
	Paranaguá	2 250	1 254 890,00	16 971
Saint John	Santos	250	152 672,30	2 068
	Paranaguá	250	133 324,00	1 805
Toronto	Santos	2 900	1 704 904,10	23 081
Vancouver	Santos	6 821	3 909 310,40	52 894
	Rio de Janeiro	1 150	573 552,00	7 767
	Paranaguá	2 150	1 135 687,00	15 343
Winnipeg	Santos	2 350	1 383 411,80	18 711
	Rio de Janeiro	500	184 474,00	2 494
	Paranaguá	500	228 362,00	3 083
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	24 400	14 222 406,00	192 162
	Rio de Janeiro	5 750	3 000 724,00	40 557
	Angra dos Reis	13 500	8 003 295,00	108 048
	Paranaguá	28 749	15 678 108,00	211 683
Boston	Santos	33 061	19 990 742,90	270 382
	Rio de Janeiro	1 300	768 546,00	10 383
	Angra dos Reis	2 000	1 182 753,00	15 968
	Paranaguá	3 750	2 077 394,00	28 091
Camden	Santos	5 000	2 806 738,90	37 987
Chicago	Santos	250	152 385,50	2 059
Filadelfia	Santos	15 250	9 244 365,80	124 909
	Rio de Janeiro	1 500	931 150,00	12 610
	Paranaguá	1 000	452 877,00	6 133
Houston	Santos	67 681	40 311 942,00	545 003
	Rio de Janeiro	2 750	1 063 180,00	14 396
	Vitória	3 175	1 079 642,00	14 618
	Angra dos Reis	1 000	547 201,00	7 411
	Paranaguá	1 007	560 881,00	7 588
Jacksonville	Santos	57 900	33 440 136,80	451 772
	Rio de Janeiro	3 250	1 899 364,00	25 647
	Angra dos Reis	2 500	1 486 023,00	20 062
	Paranaguá	4 000	2 201 740,00	29 724
Los Angeles	Santos	16 500	10 318 884,70	137 072
	Rio de Janeiro	7 200	3 418 148,00	46 277
	Paranaguá	4 500	2 390 891,00	32 333

PAÍS DE DESTINO	PÔRTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
New Orleans	Santos	292 520	171 391 878,50	2 318 647
	Rio de Janeiro	106 408	54 382 846,00	735 829
	Vitória	19 125	6 262 907,00	84 795
	Angra dos Reis	10 500	6 170 884,00	83 458
	Paranaguá	56 801	30 329 259,00	410 160
New York	Santos	296 711	170 189 160,40	2 301 530
	Rio de Janeiro	50 676	29 037 798,00	392 792
	Vitória	1 000	314 794,00	4 250
	Angra dos Reis	13 064	7 431 137,00	100 360
	Paranaguá	48 514	25 865 285,00	349 739
	Bahia	1 250	697 521,00	9 417
Norfolk	Santos	18 500	10 660 960,00	144 373
	Rio de Janeiro	4 500	1 747 962,00	23 658
	Vitória	1 500	474 947,00	6 432
	Paranaguá	13 600	7 313 599,00	99 018
Portland	Santos	7 325	4 488 155,10	60 700
	Rio de Janeiro	637	315 094,00	4 267
	Paranaguá	1 000	531 068,00	7 181
São Francisco	Santos	56 828	35 963 324,90	486 450
	Rio de Janeiro	500	314 414,00	4 258
	Paranaguá	8 125	4 419 071,00	59 756
Seattle	Santos	1 550	939 713,40	12 722
	Rio de Janeiro	550	220 944,00	2 989
	Paranaguá	1 250	670 663,00	9 077
Tacoma	Santos	2 000	1 195 770,80	16 156
	Rio de Janeiro	1 000	442 220,00	5 989
	Paranaguá	500	276 322,00	3 742
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	6 620	3 008 821,80	33 423
	Rio de Janeiro	34 613	13 487 422,00	182 095
	Vitória	13 800	4 511 011,00	60 948
	Paranaguá	617	235 315,00	3 177
Rosário	Rio de Janeiro	2 250	786 801,00	10 621
URUGUAI:				
Montevidéu	Rio de Janeiro	8 549	3 052 990,00	41 359
	Paranaguá	414	142 950,00	1 952
ÁSIA:				
CHIPRE:				
Famagusta	Rio de Janeiro	1 533	564 713,00	7 624
Larnaca	Rio de Janeiro	375	140 814,00	1 901
Limassol	Rio de Janeiro	3 039	1 167 349,00	15 759
FILIPINAS:				
Cebu	Vitória	800	269 531,00	3 643
Iloilo	Rio de Janeiro	500	192 051,00	2 594
	Vitória	200	64 129,00	867
Manila	Rio de Janeiro	3 100	1 173 829,00	15 856
	Vitória	12 050	4 054 326,00	54 827
IRAQUE:				
Via Beirute	Rio de Janeiro	13 604	5 178 702,00	69 915
TURQUIA ASIÁTICA:				
Smyrna	Rio de Janeiro	722	283 734,00	3 831
EUROPA:				
ALEMANHA:				
Hamburgo	Rio de Janeiro	35 008	12 412 253,00	167 720
ÁUSTRIA:				
Via Gênova	Santos	2	1 140,00	15
BELGO-LUXEMBURGUESA E. E.:				
Antuérpia	Santos	27 612	15 908 594,50	214 810
	Rio de Janeiro	88 815	33 612 583,00	453 818
	Vitória	35 944	12 261 673,00	165 524
	Paranaguá	2 303	898 766,00	12 132
	Bahia	167	73 667,00	995
	Recife	275	123 596,00	1 668

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
DINAMARCA:				
Copenhague	Santos	129	52 553,80	709
FINLÂNDIA:				
Helsinki	Santos	12	8 271,00	112
FRANÇA:				
Havre	Santos	1 385	519 308,50	7 011
	Rio de Janeiro	63	21 549,00	291
Paris	Rio de Janeiro	13	4 446,00	60
GRÃ-BRETANHA:				
Liverpool	Santos	24 700	12 436 332,80	167 897
	Rio de Janeiro	450	181 510,00	2 450
Londres	Santos	47 600	24 177 947,50	326 414
	Rio de Janeiro	2 000	729 476,00	9 848
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	3 249	1 824 003,40	24 631
	Rio de Janeiro	6 625	2 513 356,00	33 931
Rotterdam	Santos	1 374	836 304,70	11 291
	Rio de Janeiro	11 914	4 679 759,00	63 179
ILHAS ITAL. DO MAR EGEU:				
Calymnos	Rio de Janeiro	166	64 436,00	870
ISLÂNDIA:				
Reykjavik	Rio de Janeiro	1 899	764 104,00	10 316
ITÁLIA:				
Bari	Rio de Janeiro	125	47 558,00	642
Cagliari	Rio de Janeiro	125	48 435,00	654
Catania	Santos	125	84 364,20	1 139
	Rio de Janeiro	750	287 368,00	3 865
Gênova	Santos	8 124	5 372 155,20	71 622
	Rio de Janeiro	5 629	2 050 569,00	27 684
	Bahia	1 750	718 689,00	9 703
Livorno	Santos	1 000	675 908,60	9 125
	Rio de Janeiro	125	46 042,00	622
Nápoles	Santos	3 013	1 901 946,40	25 719
	Rio de Janeiro	5 146	1 991 903,00	26 919
Palermo	Rio de Janeiro	500	193 050,00	2 606
Riposto	Rio de Janeiro	250	100 776,00	1 354
Veneza	Santos	150	98 941,50	1 340
NORUEGA:				
Aalesund	Santos	1	600,00	8
Bergen	Santos	3 311	1 737 537,30	23 041
Kristiansund	Santos	2	1 200,00	16
Oslo	Santos	10 176	5 574 158,90	73 910
Stavanger	Santos	370	199 800,00	2 648
Trondhjem	Santos	2 850	1 479 600,00	19 613
SUÉCIA:				
Estocolmo	Santos	23 667	14 334 477,60	192 437
Gotemburgo	Santos	10 995	6 618 149,00	89 186
Helsingborg	Santos	3 177	1 944 050,90	26 234
Malmo	Santos	1 495	911 693,90	12 311
SUIÇA:				
Via Amstterdam	Santos	667	372 321,40	5 025
	Rio de Janeiro	2 746	1 144 292,00	15 448
	Paranaguá	2 666	1 293 629,00	17 464
Via Antuérpia	Santos	5 038	3 190 693,60	43 103
	Rio de Janeiro	3 905	1 646 303,00	22 227
	Bahia	828	462 338,00	6 242
	Recife	1 000	432 529,00	5 839
Via Gênova	Santos	260	182 548,10	2 464
Via Nápoles	Santos	125	89 934,20	1 214
Via Rotterdam	Santos	1 416	835 301,30	11 287
	Rio de Janeiro	2 257	1 096 969,00	14 810
	Paranaguá	2 500	923 319,00	12 465
	Bahia	300	185 270,00	2 501
	Recife	350	159 105,00	2 148
TCHECOSLOVÁQUIA:				
Via Amstterdam	Rio de Janeiro	3 000	1 243 958,00	16 752
Via Rotterdam	Rio de Janeiro	5 865	2 431 939,00	32 751
TRIESTE:				
Trieste	Santos	688	474 826,50	6 423
	Rio de Janeiro	3 167	1 119 791,00	15 125
TOTAL GERAL:		**1 888 791**	**1 002 441 014,00**	**13 537 995**

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

NOVEMBRO DE 1948

(Em Cr $ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	91.50	87.50	56.50	—	52.00
4	92.50	88.50	57.50	55.30	52.00
5	92.50	88.50	57.50	—	52.00
6	92.50	88.50	57.50	55.50	52.00
7	—	—	—	—	—
8	92.50	88.00	57.50	55.50	52.00
9	92.50	88.00	57.50	55.50	52.00
10	92.50	88.00	57.50	55.50	52.50
11	93.00	88.50	58.00	—	52.50
12	94.00	89.00	59.00	—	52.50
13	94.00	89.00	59.00	57.00	54.00
14	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—
16	95.00	90.00	61.00	57.00	54.40
17	95.50	90.00	61.00	57.20	54.00
18	95.50	90.00	61.00	—	55.00
19	95.50	90.00	61.00	—	55.00
20	95.50	90.00	61.00	57.50	55.00
21	—	—	—	—	—
22	95.50	90.00	61.00	57.50	55.00
23	95.00	90.00	61.50	57.00	54.00
24	95.00	90.00	61.50	57.00	54.00
25	95.00	90.00	61.50	57.50	54.00
26	95.00	90.00	61.00	—	54.00
27	95.00	90.00	61.00	57.80	54.50
28	—	—	—	—	—
29	95.00	90.00	61.50	58.20	55.00
30	95.00	90.00	61.50	—	55.00
Média	**94.13**	**89.28**	**59.70**	**56.73**	**53.58**

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

DEZEMBRO DE 1948

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	94.50	89.50	61.50	58.20	55.00
2	95.00	89.50	61.50	58.20	55.00
3	95.00	90.00	61.50	—	55.00
4	95.00	90.00	61.50	58.70	55.00
5	—	—	—	—	—
6	95.00	90.00	61.50	59.00	56.00
7	95.00	90.00	61.50	58.70	56.00
8	—	—	—	—	—
9	94.50	89.50	61.50	58.70	56.00
10	94.50	89.00	61.50	—	56.00
11	94.50	89.00	61.50	58.70	56.00
12	—	—	—	—	—
13	94.50	89.00	61.00	58.70	56.00
14	94.50	89.00	61.00	58.50	56.00
15	94.50	89.00	61.00	58.50	56.00
16	94.50	89.00	61.00	58.70	56.00
17	94.50	89.00	61.00	—	56.00
18	94.50	89.00	61.00	58.70	56.00
19	—	—	—	—	—
20	94.50	89.00	61.00	58.70	57.00
21	94.50	89.00	61.00	59.50	57.00
22	94.50	89.00	61.00	60.00	57.00
23	94.50	89.00	61.00	—	58.00
24	94.50	89.00	61.00	60.00	58.00
25	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—
27	94.50	89.00	61.00	61.00	58.50
28	94.50	89.00	61.00	61.50	58.50
29	94.50	89.00	61.00	62.00	59.00
30	94.50	89.50	61.50	—	59.00
31	94.50	89.50	61.50	—	—
Média	94.60	89.26	61.22	59.26	56.58

Cotações do disponível em Nova York

EM CENTS. POR LIBRA (454 GRS.)

NOVEMBRO DE 1948

DIA	SANTOS				RIO	
	2 Extra mole	4 Extra mole	2 —	4 —	4 —	7 —
1	29 25	27 25	24 75	24 50	Nominal	15 50
2	—	—	—	—	—	—
3	29 25	27 25	24 75	24 50	„	15 50
4	29 25	27 25	25 00	24 75	„	15 75
5	29 50	27 50	25 00	24 75	„	15 75
6	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—
8	29 50	27 50	25 25	25 00	„	15 75
9	29 50	27 50	25 00	24 75	„	15 75
10	29 50	27 50	25 00	24 75	„	16 25
11	—	—	—	—	—	—
12	29 25	27 50	25 00	24 75	„	16 25
13	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—
15	29 25	27 50	25 00	24 75	„	16 25
16	29 25	28 25	25 50	25 25	„	16 25
17	29 25	28 25	25 50	25 25	„	16 25
18	29 25	28 50	25 50	25 25	„	16 25
19	29 25	28 50	25 50	25 25	„	16 25
20	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—
22	29 25	28 50	25 50	25 25	„	16 25
23	29 25	28 50	25 50	25 25	„	16 75
24	29 25	28 50	25 00	24 75	„	16 75
25	—	—	—	—	—	—
26	29 25	28 50	25 00	24 75	„	16 75
27	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—
29	29 50	28 00	25 00	24 75	„	16 75
30	29 50	28 00	25 00	24 75	„	16 75
31	—	—	—	—	—	—
Média	**29 33**	**27 91**	**25 14**	**24 89**	—	**16 20**

Cotações do disponível em Nova York

EM CENTS. POR LIBRA (454 GRS.)

DEZEMBRO DE 1948

DIA	SANTOS				RIO	
	2 Extra mole	4 Extra mole	2 —	4 —	4 —	7 —
1	29 50	28 00	25 00	24 75	Nominal	16 75
2	29 50	28 00	25 25	25 00	”	16 75
3	29 50	28 00	25 25	25 00	”	16 75
4	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—
6	29 50	28 00	25 25	25 00	”	16 75
7	29 50	28 00	25 25	25 00	”	16 75
8	29 25	27 75	25 25	25 00	”	16 75
9	29 25	27 75	25 25	25 00	”	16 75
10	29 25	27 75	25 25	25 00	”	16 75
11	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—
13	29 25	27 75	25 25	25 00	”	16 75
14	29 25	27 75	25 25	25 00	”	16 50
15	29 25	27 75	25 25	25 00	”	16 50
16	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 50
17	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 50
18	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—
20	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 50
21	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 75
22	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 75
23	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 75
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—
28	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 75
29	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 75
30	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 75
31	29 00	27 25	25 25	25 00	”	16 75
Média	29 19	27 57	25 24	24 99	—	16 69

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1948 (Cef. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	6	13	20	27	
COLÔMBIA :					
Medellin excelso	36	37,3/4	37,3/4	37,3/4	34,13/16
Armenia excelso	35,1/2	37	37	37	34,1/8
Manizales excelso	35	36,1/2	36,1/2	36,1/2	36,1/8
Cucuta excelso	35	36	36	36	35,3/4
Bogotá excelso	35	36	36	36	35,3/4
Tolima excelso	35	36	36	38	35,3/4
Ocana excelso	36	36	36	36	35,3/4
COSTA RICA :					
Hard	33,1/2	34	34	34	33,7/8
Fine Atlântic	32,1/2	33	33	33	32,7/8
CUBA :					
Good Wasshed	—	—	—	—	—
Fair	—	—	—	—	—
EQUADOR :					
Washed	28,1/2	29	29	29	33,3/16
Extra unwashed	19	19	19	19	19
GUATEMALA :					
Antigua	34	34	34	34	34
Extra Primo	31,3/4	31,3/4	31,3/4	31,3/4	31,3/4
Goode Washed	31,1/3	31,1/4	31,1/4	31,1/4	31,1/4
Bourbon	30,3/4	30,3/4	30,3/4	30,3/4	30,3/4
HAITÍ :					
Good Washed Sweet	27,1/4	28	28	28	27,7/8
Trie A La Main XX	24,1/2	24,1/2	24,1/2	24,1/2	24,1/2
HONDURAS :					
Good Washed	30,3/4	31	31	31	30,15/16
Corriente 5s. Hard	23	23	23	23	23
JAMAICA :					
Washed	—	—	—	—	—
Good Ordinary	—	—	—	—	—
MÉXICO :					
Coatepec	34	34,1/2	34,1/2	34,1/2	34,3/8
Tapachula First	33	33,1/2	33,1/2	33,1/2	33,3/8
Maragogipe	32,3/4	33,1/4	33,1/4	33,1/4	33,1/8
NICARÁGUA :					
Maagtalpa	31,1/2	31,3/4	31,3/4	31,3/4	31,11/16
Prime Washed	31	31,1/2	31,1/2	31,1/2	31,3/8
EL SALVADOR :					
Prime Washed	31,1/4	"Nominal"	"Nominal"	"Nominal"	—
Superior unwashed	25,1/4	"	"	"	—
SÃO DOMINGOS :					
Good Washed Sweet	35,1/4	37,1/2	37,1/2	37,1/2	36,15/16
Fine	25,1/2	28	28	28	27,3/8
VENEZUELA :					
Maracaibo	32,3/4	33	33	33	32,3/4
Trujillo	26	26	26	26	26
BELGIAN CONGO :					
Washet Robusta	34,1/2	34,1/2	34,1/2	34,1/2	34,1/2
Natural Robusta	17.1/2	17,1/2	17,1/2	17,1/2	17,1/2
KENYA :					
Washed A	—	—	—	—	—
Washet T	—	—	—	—	—
MOOCA :					
Mooca (Arabia)	30,1/2	31,1/2	31,1/2	31,1/2	31,1/4
N. E. I. :					
Genuine Washed Java	—	—	—	—	—
Washed Java Robusta	44,3/4	44,3/4	44,3/4	44,3/4	44,3/4
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—
TANGANYIKA :					
Washed A	—	—	—	—	—
UGANDA :					
Washed	—	—	—	—	—

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1948 (Cef. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	4	11	18	24	31	
COLÔMBIA :						
Medellin Excelso	37,3/4	37,3/4	34,1/2	33,3/8	33,3/8	35,3/8
Armenia Excelso	37	37	34,1/2	33,3/8	33,3/8	35,1/16
Manizales Excelso	36,1/2	36,1/2	34,1/2	33,3/8	33,3/8	34,7/8
Cucuta Excelso	36	36	34	33	33	34,3/8
Bogotá Excelso	36	36	34	33	33	34,3/8
Tolima Excelso	36	36	34	33	33	34,3/8
Ocana Excelso	36	36	34	33	33	34,3/8
COSTA RICA :						
Hard	34	34	32,1/2	32,1/2	32,1/2	33,1/8
Fine Atalantic	33	33	31,1/2	31,1/2	31,1/2	32,1/8
CUBA :						
Good Washed	—	—	—	—	—	—
Fair	—	—	—	—	—	—
EQUADOR :						
Washed	29	29	28	28	28	28,3/8
Extra unwashed	19	19	19,1/4	19,1/4	19,1/4	19,1/8
GUATEMALA :						
Antigua	34	34	33	33	33	33,3/8
Extra Prime	31,3/4	31,3/4	30,1/2	30,1/2	30,1/2	31
Good Washed	31,1/4	31,3/4	30	30	30	30,1/2
Bourbon	30,3/4	30,3/4	29	29	29	29,11/16
HAITÍ :						
Good Washed Sweet	28	28	28	28	28	28
Trie A Main XX	24,1/2	24,1/2	24	24	24	24,3/16
HONDURAS :						
Good Washed	31	31	31	28,1/2	28,1/2	30
Corriente 5s Hard	23	23	23	23	23	23
JAMAICA :						
Washed	—	32	32	32	32	32
Good Ordinary	—	25	25	25	25	25
MÉXICO :						
Coateped	34,1/2	34,1/2	34	34	34	34,3/16
Tapchula First	33,1/2	33,1/2	33	32,3/4	32,3/4	33,1/8
Maragogipe	33,1/4	33,1/4	32,1/2	32,1/4	32,1/4	32,7/8
NICARÁGUA :						
Matagalpa	31,3/4	31,3/4	30,1/2	30,1/2	30,1/2	31
Prime Washesh	31,1/2	31,1/2	30	30	30	30,5/8
EL SALVADOR :						
Prime Washed	"Nominal"	"Nominal"	"Nominal"	"Nominal"	"Nominal"	—
Superior unwashed	"	"	"	"	"	—
SÃO DOMINGO :						
Good Washed Sweet	37,1/2	37,1/2	37,1/2	37,1/2	37,1/2	37,1/2
Fine	28	28	28	28	28	28
VENEZUELA :						
Maracaibo	33	33	33	33	33	33
Trujillo	26	26	26	26	26	26
BELGIAN CONGO :						
Washed Robusta	34,1/2	34,1/2	34	34	34	34,3/16
Natural Robusta	17,1/2	17,1/2	17,1/2	17,1/2	17,1/2	17,1/2
KENYA :						
Washed A	—	—	—	—	—	—
Washed T	—	—	—	—	—	—
MOOCA :						
Mooca (Arabia)	31,1/2	31,1/2	31	31	31	31,3/16
N. E. I :						
Genuino Washed Java	—	—	—	—	—	—
Washed Java Robusta	44,3/4	44	34	44	44	44,1/8
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—	—
TANGANYKA :						
Washed A	—	—	—	—	—	—
UGANDA :						
Washed	—	—	—	—	—	—

Cotação do Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

NOVEMBRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	23.50	23.26	—	22.60	—	21.83	21.25	21.23	20.80	20.6
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	23.25	23.40	22.55	22.70	21.73	21.88	21.18	21.31	20.63	20.7
4	23.35	24.47	22.65	23.62	21.90	22.80	21.24	22.04	20.70	21.4
5	24.25	24.25	23.52	23.39	22.70	22.50	21.85	21.80	21.30	21.2
8	24.50	23.83	—	23.17	22.20	22.33	21.57	21.59	21.00	21.0
9	24.00	23.55	23.00	22.80	22.10	22.00	21.45	21.30	20.91	20.7
10	23.65	24.00	22.70	23.27	22.10	22.48	21.40	21.75	20.80	21.1
12	24.15	23.92	23.65	23.50	22.80	22.75	22.05	21.98	21.45	21.4
15	24.00	24.20	23.60	23.66	22.95	22.96	22.15	22.20	21.55	21.6
16	24.50	24.41	23.70	23.73	22.91	23.07	22.22	22.32	21.70	21.7
17	24.40	24.38	23.70	23.58	23.00	22.92	22.25	22.15	21.70	21.6
18	24.50	24.30	23.55	23.45	22.92	22.80	22.15	22.06	21.70	21.5
19	24.25	24.35	23.45	23.59	22.80	22.93	22.01	22.23	21.51	21.6
22	24.25	24.25	23.75	23.60	22.93	23.05	22.21	22.30	21.67	21.7
23	24.05	23.95	23.65	23.29	23.10	22.70	22.35	21.96	21.80	21.4
24	—	23.79	23.25	23.00	22.70	22.50	21.91	21.77	21.38	21.2
26	24.20	24.17	23.01	23.39	22.60	22.83	22.05	22.22	21.44	21.6
29	24.50	24.25	23.50	23.50	22.90	22.91	22.15	22.30	21.55	21.7
30	24.75	24.00	23.54	23.25	22.91	22.69	22.30	22.12	21.80	21.5
Média ...	**24.11**	**24.00**	**23.34**	**23.32**	**22.63**	**22.63**	**21.88**	**21.93**	**21.34**	**21.3**

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

DEZEMBRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1.............	24.25	24.40	23.10	23.66	22.60	23.20	22.00	22.63	21.55	22.10	—	—
2.............	—	24.85	23.70	23.60	23.15	23.30	22.60	22 76	22.12	23.42	—	—
3.............	24.50	24.85	23.50	23.79	23.40	23.31	22.70	22.80	22.35	22.39	—	—
6.............	25.00	24.75	23.65	23.53	23.20	23.05	22.65	22.42	22.25	22.01	—	—
7.............	24.85	24.65	23.50	23.40	23.00	23.00	22.40	22.49	22.08	22.10	—	—
8.............	24.75	24.30	23.10	23.15	22.65	22.60	22.20	22.20	21.65	21.70	—	—
9.............	—	24.30	23.25	23.15	22.75	22.65	21.95	22.20	21.75	21.75	—	—
10.............	24.00	24.75	23.10	23.60	22.65	23.00	22.20	22.50	21.75	21.08	—	—
13.............	25.00	24.55	23.50	23.40	23.00	22.85	22.50	22.39	22.07	21.94	—	—
14.............	—	24.25	23.30	23.25	22.75	22.71	22.30	22.31	21.94	21.70	—	—
15.............	—	24.25	23.25	23.40	22.71	22.85	22.23	22.29	21.74	21.82	—	—
16.............	24.00	24.35	23.50	23.36	22.80	22.85	22 25	22.25	21.80	21.75	—	—
17.............	24.30	24.40	23.35	23.35	22.85	22.90	22.35	22.33	21.81	21.84	—	—
20.............	—	24.08	23.40	23.09	22.90	22.65	22,17	22.09	21.75	21.58	—	—
21.............	23.95	24.35	23.00	23.34	22.75	22.83	22.00	22.26	21.57	21.74	—	—
22.............	24.00	24.35	23.30	23.35	22.80	22.97	22.20	22.40	21.72	21.90	—	—
23.............	24.70	24.35	23.30	23.30	22.90	22.81	22.35	22.17	21.90	21.81	—	—
24.............	24.25	—	23.30	23.35	22.86	22.94	22.25	22.35	21.81	21.90	—	—
27.............	—	—	23.66	23.94	23.00	23.42	22.45	22.83	21.92	22.33	21.60	21.9
28.............	—	—	24.00	23.80	23.45	23.42	22.83	22.82	22.33	22.35	21.96	21.9
29.............	—	—	23.90	23.69	23.40	23.35	22.70	22.80	22.15	22.32	21.89	21.9
30.............	—	—	24.00	22.80	23.50	23.55	22.80	23.00	22.35	22.57	21.80	22.1
31.............	—	—	23.80	23.81	23.45	23.51	22.95	22.97	22.55	22.60	22.15	22.1
Média.....	**24.43**	**24.46**	**23.45**	**23.44**	**22.98**	**23.03**	**22.39**	**22.49**	**21.95**	**21.99**	**21.88**	**22.0**

Cotação do Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO "S" — RIO

DEZEMBRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F.	A	F.	A	F.	A	F	A	F.
1	25.60	26.05	25.20	25.95	24.75	25.70	24.50	25.40	—	25.10
2	26.05	26.20	26.20	26.10	25.95	25.85	25.65	25.70	25.35	25.65
3	26.25	26.30	26.10	26.20	26.02	26.00	26.70	25.74	25.65	25.65
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	26.30	26.15	26.20	25.93	26.00	25.73	25.75	25.35	—	25.23
7	26.10	26.15	25.95	25.84	26.90	25.72	25.50	25.45	25.40	25.30
8	26.05	25.85	25.74	25.58	25.65	25.38	25.20	25.05	—	24.90
9	25.75	25.75	25.26	25.33	25.10	25.20	—	24.96	24.70	24.88
10	25.87	25.80	25.30	25.30	25.15	25.15	24.85	24.96	24.75	24.80
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	25.80	25.90	25.30	25.35	25.15	25.20	25.10	25.00	—	24.85
14	25.85	25.80	25.35	25.00	25.35	24.80	—	24.60	—	24.43
15	25.65	25.95	25.00	25.20	—	25.00	24.80	24.76	24.43	24.55
16	25.75	25.95	25.15	25.15	25.00	24.95	24.75	24.75	24.75	24.54
17	—	26.00	25.15	25.22	24.95	24.95	24.75	24.75	—	24.55
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	—	25.75	25.20	24.85	24.89	24.65	24.75	24.35	24.55	24.15
21	—	26.00	—	25.10	24.55	24.86	24.35	24.60	24.15	24.40
22	—	26.20	—	25.28	24.80	25.05	—	24.80	24.39	24.60
23	26.10	26.20	25.30	25.20	25.05	24.94	24.85	24.76	—	24.55
24	26.10	26.30	25.25	25.35	24.95	25.06	24.80	24.86	24.60	24.65
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	26.85	—	25.95	25.06	25.65	25.00	25.33	25.64	25.05
28	27.00	26.74	26.25	26.00	25.85	25.74	25.50	25.38	25.20	25.14
29	26.85	26.58	26.10	25.98	25.80	25.70	—	25.32	—	25.15
30	—	26.55	25.75	26.00	25.65	25.85	25.40	25.55	—	25.35
31	26.10	26.55	26.05	26.12	—	25.87	25.60	25.61	25.20	25.40
Média ...	**26.07**	**26.16**	**25.59**	**25.56**	**25.36**	**25.35**	**25.15**	**25.09**	**24.84**	**24.91**

NOTA: Contrato "Rio" a Bolsa de Café de Nova York, anunciou que suspendeu os negócios de Café no contrato "A" (Rio) até segunda ordem, devido a falta de interesse nesse contrato.

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — NOVEMBRO DE 1948

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIA	LIVRE												
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	PORTUGAL	BÉLGICA (Papel)	ESPANHA	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
3	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	—	—	0,0711
4	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
5	75,4416	18,72	—	8,1747	5,2109	3,9021	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	—	0,0711
6	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
8	75,4416	18,72	—	8,1747	5,2109	—	4,3738	—	0,7579	0,4271	—	—	0,0711
9	75,4416	18,72	18,00	—	5,2109	—	4,3738	—	0,7579	0,4271	—	—	0,0711
10	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
11	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
12	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0 3744	0,0711
13	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	0,7579	0,4271	—	—	0,0711
16	75,4416	18,72	—	8,1747	5,2109	3,9163	—	—	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
17	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
18	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	—	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
19	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
20	75,4416	18,72	—	8,1747	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
22	75,4416	18,72	—	—	5,2109	3,9163	4,3738	—	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
23	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
24	75,4416	18,72	—	8,1747	5,2109	—	—	3,9008	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
25	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
26	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	—	0,0711
27	75,4416	18,72	—	8,1747	5,2109	—	—	3,9008	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
29	75,4416	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	—	0,3744	0,0711
30	75,4416	18,72	18,00	—	5,2109	—	4,3738	3,9008	0,7579	0,4271	1,7096	0,3744	0,0711
Média	**75,4416**	**18,72**	**18,00**	**8,1747**	**5,2109**	**3,9116**	**4,3738**	**3,9008**	**0,7579**	**0,4271**	**1,7096**	**0,3744**	**0,0711**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 19[illegible]

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

	LONDRES Libra	NEW-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
2	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
3	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
4	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
6	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
7	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
9	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
10	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
11	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
13	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
14	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
15	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
16	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
17	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
18	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
20	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
21	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
22	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
23	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
24	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	7.90.54	0.59.29	5.11.62
27	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	8.11.48	0.59.29	5.11.62
28	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	8.11.48	0.59.29	5.11.62
29	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	8.11.48	0.59.29	5.11.62
30	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	8.11.48	0.59.29	5.11.62
31	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	3.82.52	8.11.48	0.59.29	5.11.62
Média ...	**74.07.14**	**18.38.00**	**4.25.96**	**0.74.71**	**3.82.52**	**7.94.73**	**0.59.29**	**5.11.62**

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NEW-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
2	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
3	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
4	75.44.16	18.72.00	4.87.38	0.75.70	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
6	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
7	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
9	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
10	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.70.39	5.21.09
11	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
13	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
14	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
15	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
16	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
17	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
18	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
20	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
21	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
22	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
23	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
24	75.44.16	—	—	—	3.92.04	7.17.47	0.60.39	5.21.09
27	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	8.39.49	0.60.39	5.21.90
28	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	8.39.49	0.60.39	5.21.09
29	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	8.39.49	0.60.39	5.21.09
30	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	8.39.49	0.60.39	5.21.09
31	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	3.92.04	8.39.49	0.60.39	5.21.09
Média ...	**75.44.16**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.79**	**3.92.04**	**7.[illegible]1.87**	**0.60.39**	**5.21.09**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

NOVEMBRO DE 1948

DIA	LONDRES Libra	MONTRAL Dólar Can.	RIO DE JAN. Cr $	B. AIRES Pêso	MONTEVIDÉU Pêso	PARIS Franco	BERNE Franco	STOCKOLMO Coroa	MADRID Peseta Com.	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	4.03.1/8	0.91.3/4	0.05.45	0.20.60	0.42.00	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
4	4.03.1/8	0.92.3/8	0.05.45	0.20.60	0.42.00	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
5	4.03.3/16	0.93.3/8	0.05.45	0.20.60	0.41.50	0.31.13/16	0.23.40	0.27.82	0.06.16	0.04.03	2.28.1/2
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	4.03.3/16	0.92.7/16	0.05.45	0.20.60	0.42.37	0.31.13/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
9	4.03.3/16	0.92.7/16	0.05.45	0.20.56	0.42.00	0.31.13/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
10	4.03.3/16	0.92.7/8	0.05.45	0.20.55	0.42.00	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	4.03.3/16	0.92.1/2	0.05.45	0.20.50	0.41.50	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	4.03.1/8	0.92.5/8	0.05.45	0.20.45	0.42.50	0.31.11/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.3/8
16	4.03.3/16	0.92.7/16	0.05.45	0.20.50	0.42.50	0.31.11/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
17	4.03.3/16	0.92.1/2	0.05.45	0.20.50	0.40.50	0.31.11/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
18	4.03.3/16	0.92.1/2	0.05.45	0.20.50	0.40.50	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
19	4.03.3/16	0.92.3/8	0.05.45	0.20.85	0.41.00	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	4.03.3/16	0.92.3/8	0.05.45	0.20.80	0.40.37	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
23	4.03.1/8	0.92.5/8	0.05.45	0.20.78	0.41.00	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
24	4.03.1/8	0.92.7/16	0.05.45	0.20.90	0.41.00	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	4.03.3/16	0.92.1/2	0.05.45	0.20.91	0.42.50	0.31.11/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	4.03.3/16	0.92.7/16	0.05.45	0.20.80	0.42.00	0.31.11/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
30	4.03.3/16	0.92.3/8	0.05.45	0.20.80	0.42.00	0.31.11/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.1/2
MÉDIA	4.03.3/16	0.92.1/2	0.05.45	0.20.80	0.41.62	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	2.28.7/16

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1948

DIA	LONDRES Libra	MONTREAL Dólar	R. JANEIRO Cr $	B. AIRES Pêso	MONTEVIDEU Pêso	PARIS Franco	BERNE Franco	STOCKOLMO Corôa	MADRID Peseta Com.	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
1	4 03 3/16	0 92 1/8	0 05 45	0 20 80	0 42 75	0 31 3/4	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
2	4 03 3/16	0 92 3/8	0 05 45	0 20 80	0 42 00	0 31 5/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
3	4 03 3/16	0 92 3/8	0 05 45	0 20 80	0 42 00	0 31 5/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	4 03 3/16	0 92 5/16	0 05 45	0 20 80	0 43 75	0 31 9/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
7	4 03 3/16	0 92 1/16	0 05 45	0 20 80	0 43 00	0 31 1/2	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
8	4 03 3/16	0 92 1/8	0 05 45	0 20 91	0 43 00	0 31 11/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
9	4 03 3/16	0 92 3/8	0 05 45	0 20 80	0 43 00	0 31 1/2	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
10	4 03 3/16	0 92 3/16	0 05 45	0 20 80	0 43 25	0 31 1/2	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	4 03 3/16	0 92 5/16	0 05 45	0 20 80	0 43 00	0 31 1/2	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
14	4 03 3/16	0 82 5/16	0 05 45	0 20 80	0 42 75	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
15	4 03 3/16	0 92 7/16	0 05 45	0 20 80	0 42 25	0 31 3/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
16	4 03 3/16	0 92 1/2	0 05 45	0 20 80	0 44 00	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
17	4 03 3/16	0 92 3/8	0 05 45	0 20 80	0 43 55	0 31 3/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	4 03 3/16	0 92 5/16	0 05 45	0 20 80	0 43 25	0 31 3/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
21	4 03 3/16	0 91 15/16	0 05 45	0 20 80	0 45 00	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
22	4 03 1/16	0 91 16/16	0 05 45	0 20 80	0 45 37	0 31 5/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
23	4 03 5/16	0 91 15/16	0 05 45	0 20 80	0 45 30	0 31 1/2	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
24	4 03 5/16	0 91 15/16	0 05 45	0 20 80	0 45 30	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	4 03 3/16	0 92 3/16	0 05 45	0 20 80	0 45 50	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
28	4 03 3/16	0 92 5/16	0 05 45	0 20 80	0 45 25	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
29	4 03 3/16	0 92 3/8	0 05 45	0 20 80	0 45 25	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
30	4 03 1/8	0 92 3/8	0 05 45	0 20 80	0 45 75	0 31 3/8	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
31	4 03 1/8	0 92 1/4	0 05 45	0 20 80	0 45 00	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2
Média	[illegible] 03 1/8	0 92 1/4	0 05 45	0 20 80	0 43 91	0 31 7/16	0 23 40	0 27 82	0 09 16	0 04 03	2 28 1/2

Índice

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA: